



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Graduação em Biblioteconomia

Evasão dos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Amanda Alcebíades

Trabalho de Conclusão do Curso de
Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de Brasília, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Tereza Machado Teles Walter

Brasília, 3 de agosto 2016



Título: Evasão dos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Aluna: Amanda Alcebiades de Lima.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 23 de agosto de 2016.

Maria Tereza Machado Teles Walter - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Fernando César Lima Leite – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Thiago Gomes Eirão – Membro externo
Bibliotecário da Câmara dos Deputados
Mestre em Ciência da Informação

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai Edson Alcebíades Neto, a minha mãe Silvane M. L. Alcebíades, ao meu irmão Samuel Alcebíades Lima, por toda paciência, carinho e suporte, mesmo de longe, ao longo dos anos de formação.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por ter iluminado a minha mente. Aos meus pais Edson e Silvane, que mesmo de longe me incentivaram e tiveram um cuidado especial comigo, nesta travessia difícil, e ao meu irmão Samuel pela enorme paciência. Agradeço também ao meu namorado, Guilherme que sempre me apoiou e me incentivou a lutar pelos meus sonhos.

Aos meus colegas de graduação pelos aprendizados e experiências. Aos professores que tive durante a graduação pelo compartilhamento do saber ao longo do caminho. Aos funcionários da Biblioteca da UnB, sempre prestativos no levantamento bibliográfico. Ao grande Reginaldo, funcionário da Faculdade de Ciência da Informação, por me atender sempre com bom humor e atenção.

Aos respondentes do questionário, que se dispuseram a doar seu tempo para responderem ao questionário, me ajudando a compreender os motivos acerca dos processos os que levaram à evasão.

A banca, pela disponibilidade de participar e pela contribuição com sugestões que melhorou o meu trabalho.

Por fim, a minha orientadora, professora Dr.^a Maria Tereza M. T. Walter, a quem admiro, agradeço enormemente, por ter me acolhido, por seus ensinamentos e pela paciência. Obrigada por tudo.

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar, junto aos alunos evadidos dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), os motivos que ocasionaram a desistência do curso. Foi traçado um perfil desses estudantes, assim como também foi investigado se houve e quais os motivos pessoais e relacionados aos cursos que culminaram com a evasão. A metodologia utilizada foi a qualitativa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário enviado por *e-mail* e via *Facebook* e também por meio dos dados estatísticos disponibilizados pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB. A maioria dos pesquisados afirmou que a falta de identificação com o curso e com a profissão foram os principais motivos na decisão do abandono. Com base no que foi relatado, o perfil dos estudantes respondentes, que evadiram, é composto, em sua maioria, por mulheres, entre 21 e 25 anos, que não possuem filhos, na sua maioria estão fazendo alguma graduação, ainda na UnB. No que tange à relação com o curso evadido, grande parte não pensa em voltar, mas indicaria o curso para outras pessoas. Pelos dados do DPO verificou-se que em 4 anos (2012 a 2015) 322 alunos evadiram da Faculdade de Ciência da Informação, sendo a maior parte oriundos do curso de Museologia.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; Arquivologia; Museologia; Evasão; Universidade de Brasília; Ensino superior.

ABSTRACT

This study investigated, the evasion of students of the courses of librarianship, Archivology and Museology from the Faculty of Information Science the Brasilia University – UNB and their reasons led to the abandonment of the course. It was traced the profile of these students, and was also investigated what were the personal reasons and/or related to the courses that led to the escape. The methodology used was a qualitative and quantitative data collection, using a questionnaire sent by e-mail and via Facebook. It was also investigated statistical data provided by the Deanship of Planning and Budget (DPO) of UNB. Most respondents said that lack of identification with the course and the profession were the main reasons for the decision of abandonment. Based on what was reported, the profile of the respondents students, is composed mostly of women, between 21 and 25, who have no children but they are mostly at some course at UnB. Regarding their relationship with the evaded course, most do not think about going back, but would indicate the course to others. Through the DPO data could be verified that in four years (2012 to 2015) 322 students dropped out of the Faculty of Information Science, the majority from the Museology course.

Keywords: Library; Archivology; Museology; Evasion; University of Brasilia; Higher Education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Com quem moram	42
GRÁFICO 2: Renda per capita da família	44
GRÁFICO 3: Forma de ingresso na Universidade de Brasília	45
GRÁFICO 4: Curso escolhido da Faculdade de Ciência da Informação	46
GRÁFICO 5: O que fez optar pelo curso	46
GRÁFICO 6: Semestre de abandono do curso	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia UnB	20
Quadro 2: Cadeira 1 – Línguas estrangeiras	21
Quadro 3: Cadeira 6 – Cultura e sociedade brasileira	21
Quadro 4: Cadeira 7 – Filosofia.....	21
Quadro 5: Cadeira 8 – Linguagens.....	21
Quadro 6: Cadeira 9 – Comunicação.....	22
Quadro 7: Disciplinas obrigatórias do curso de Arquivologia UnB	23
Quadro 8: Cadeira 1 – Línguas estrangeiras	24
Quadro 9: Cadeira 4 – Comunicação.....	24
Quadro 10: Cadeira 5 – Administração	24
Quadro 11: Cadeira 6 – Gestão de políticas públicas	24
Quadro 12: Cadeira 7 – Administração	24
Quadro 13: Disciplinas obrigatórias do curso de Museologia UnB	26
Quadro 14: Cadeira 1 – Antropologia	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ingressantes e concluintes em cursos de graduação presenciais do ensino superior em 2012	32
Tabela 2: Motivos que levaram à desistência do curso	47
Tabela 3: Curso x Forma de evasão	
Tabela 4: Curso x Sexo	52
Tabela 5: Curso x Curso x Cotas	53
Tabela 6: Tipo de Escola	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAERJ – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

CID – Ciência da Informação e Documentação

COFEM – Conselho Federal de Museologia

DPO/UnB – Decanto de Planejamento e Orçamento da Universidade de Brasília

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FCI/UnB – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PBP – Programa Bolsa Permanência

Pnaes – Plano Nacional de Assistência Estudantil

Sesu – Secretaria de Educação Superior

SiSu – Sistema de Seleção Unificada

UDES – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UnB – Universidade de Brasília

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
1.1	Definição do problema	14
1.2	Objetivo geral	14
1.3	Objetivos específicos	15
1.4	Justificativa.....	15
2	Revisão de literatura	17
2.1	Conhecimento de uma profissão e motivação para o curso.....	17
2.2	A evasão nas universidades.....	20
2.3	Evasão dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia outros estudos.....	26
2.3.1	Biblioteconomia	26
2.3.2	Arquivologia	28
2.3.3	Museologia.....	28
2.4	Fatores que interferem no desenvolvimento acadêmico.....	29
3	Metodologia.....	32
4	Análise de dados	34
4.1	Universo da pesquisa: os cursos da Faculdade Ciência da Informação da UnB	34
4.1.1	Curso de Arquivologia da UnB.....	40
4.1.2	Curso de Museologia da UnB.....	43
4.2	Dados de identificação dos respondentes	46
4.3	Dados de formação e desempenho acadêmico dos respondentes.....	49
4.4	Dados de identificação do respondente à época que desistiu do curso 54	
4.5	Dados do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB.....	56
5	Considerações finais.....	60
	REFERÊNCIAS.....	65
	APÊNDICE	73

Introdução

A escolha de uma carreira universitária ocorre ao final do ensino médio, com pessoas em idades, normalmente, entre 17 e 19 anos, quando seguem o fluxo normal de ensino, conforme Souza (2010). Nesse momento, o jovem deve imaginar uma profissão e tentar o ingresso nas universidades, passando por filtros bastante estreitos para algumas carreiras, como as tradicionais Medicina e Direito. (GUIA, 2015).

A despeito de as funções bibliotecárias serem tão antigas quanto a existência de bibliotecas, a profissão ainda parece ser desconhecida da maior parte dos estudantes. (PINHEIRO, 2000?). De todo modo, na Universidade de Brasília (UnB) o ingresso tem sido feito regularmente, desde o início do curso, que oferecia 20 vagas em 1962, metade das 40 que são ofertadas por semestre em 2016.

De todo modo, pelos dados do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO)/UnB, em março de 2016, que demonstra que no período compreendido entre os anos 2012 e 2015, a Faculdade de Ciência da Informação (FCI) perdeu 322 alunos, entre os estudantes de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a taxa de evasão é bastante significativa. Talvez seja por esse motivo que se percebe um esvaziamento nas disciplinas, que pelas conversas informais com os estudantes, são desmotivados com o curso, com conseqüente evasão.

Assim, a escolha do tema para esta pesquisa surgiu da necessidade de compreender as causas que podem ocasionar a desmotivação dos acadêmicos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da FCI/UnB, resultando em evasão do curso e/ou da universidade.

A evasão universitária é uma preocupação recorrente dentro das instituições de ensino, principalmente nas universidades públicas. O fato é que enquanto professores e técnicos administrativo

buscam por melhores condições e qualidade de ensino, muitos jovens que ingressam na universidade não concluem os cursos no qual se matricularam, conforme dados do estudo apresentado durante o XXVI Encontro Nacional de Pró-reitores de Graduação em 2013. (ENCONTRO..., 2013)

Mas, para muitos jovens, é difícil a decisão de qual carreira seguir. A falta de informação sobre a real atuação do curso escolhido, ou até mesmo a influência dos familiares, levam a escolhas precipitadas que muitas vezes só são reparadas no decorrer da vida acadêmica, e é neste momento que muitos abandonam o curso. (SANTOS, 2005)

De acordo com reportagem do Correio (2014), depois da implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSu), criado e gerenciado pelo Ministério da Educação desde 2010, o fenômeno da evasão vem ocorrendo com maior frequência, demonstrando essa afirmativa com os dados da “[...] Universidade Federal Rural de Pernambuco. Quarta instituição que mais recebeu inscritos em 2013, sua taxa de evasão foi de 20% para 35%. O abandono também cresceu na federal tecnológica do Paraná e na estadual do Piauí.” O problema da evasão aparentemente persiste, mesmo com a maior facilidade de ingresso em uma universidade federal. Pelo sistema, é possível disputar vagas em todo o país com a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil, criada em 1998. Imaginava-se que com essa ampliação das possibilidades, o aluno poderia tentar se enquadrar em um curso que ele percebesse ter maior afinidade, mas mesmo assim, isso não significou o fim da evasão¹.

Para garantir uma vaga nas universidades públicas, é provável que o aluno que possui médias mais baixas opte por cursos com concorrência e notas de corte mais baixas, não necessariamente por carreiras que verdadeiramente pensa que gostaria de seguir. Esse método de seleção da

¹Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/sisu-aumenta-evasao-de-estudantes-em-universidades-publicas/?cHash=81c7ba120f597c2b29c4930c95d9f925>> Acesso em: 15 mar. 2016.

profissão pode significar insatisfações futuras e decisões de interrupção ou mesmo desistência definitiva do curso selecionado.

O curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília passa pelas mesmas dificuldades. Pelo que se observou em pesquisas sobre bibliotecários, como de Walter (2008), que discute, entre outros temas, a formação do bibliotecário na sociedade da informação, pode-se encontrar inclusive profissionais que desconheciam a profissão antes do ingresso. Muitos indicaram que não possuíam ideia da função do profissional de Biblioteconomia, alunos que entraram apenas pela nota, dentre outros motivos. No caso de Arquivologia, Medeiros (2014), em sua pesquisa, relata que muitos também ingressam no curso sem um grau conhecimento e que a motivação para a escolha está relacionada à pretensão de se tornar um servidor público, visando a estabilidade financeira, fenômeno que potencialmente pode afetar estudantes em Brasília, que possui muitos órgãos públicos que efetivamente absorve um grande número de profissionais.

1.1 Definição do problema

A questão básica, que norteia o desenvolvimento da pesquisa, pode ser representada com o problema a seguir:

Quais os fatores que causam a evasão nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília?

1.2 Objetivo geral

O objetivo principal da pesquisa é:

- Verificar quais são os fatores que causam a evasão dos cursos da Faculdade de Ciência da informação da Universidade de Brasília.

1.3 Objetivos específicos

- Levantar informações sobre os dados estatísticos de evasão do curso de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Investigar a natureza da evasão (evasão do curso, evasão da universidade, ou evasão do sistema de educação superior);
- Comparar os dados de evasão dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

1.4 Justificativa

A ocorrência da evasão é comum aos cursos de quase todas as universidades brasileiras. De acordo com professor Oscar Hipólito (UNIVERSIA, 2015), reitor da Universidade Anhembi Morumbi, Vice-Presidente Acadêmico da Laureate Brasil e curador do evento Seminário Evasão no Ensino Superior Brasileiro, ocorrido em 2015². Conforme suas palavras, “[...] no Brasil, a média [de evasão] entre as [universidades] públicas e privadas é de 21 ou 22% ao ano [...]” (UNIVERSIA, 2015). Pensando em quantidade de alunos, Hipólito (UNIVERSIA, 2015) dizia que em 2015 o número total de estudantes do ensino superior era de cerca de 7 milhões e a taxa de evasão representava por volta de 1,4 milhão de alunos, o que é preocupante, pois significa que as universidades teriam vagas ociosas e os investimentos públicos não se renovariam.

As perdas financeiras com a evasão no ensino superior resultam em prejuízo para o governo, para a universidade e para o curso que perdeu aquele aluno.

² Disponível em: <http://plataforma9.com/congressos/universia-seminario-evasao-no-ensino-superior-brasileiro.htm;jsessionid=D279E9747BF05760C94BF2B4023FE480>. Acesso em: 14 jul. 2016.

Para receber o aluno, as universidades têm de manter toda uma infraestrutura pronta, com prédios equipados, material de ensino, bibliotecas, além de pagar professores e funcionários. Na universidade pública, o valor é gasto mesmo se o estudante não está lá. Já no caso da instituição particular, as mensalidades de quem abandonou o curso deixam de ser pagas. (Nogueira, 2011)

Identificar suas causas poderá ser importante para agir de forma a tornar os cursos e a universidade mais atraentes, mantendo o interesse dos alunos. Em síntese, contribuindo para sua permanência, auxiliando-o a prosseguir e ingressar no mercado de trabalho de acordo com a carreira que escolheu.

Então, como já destacado, o estudo da evasão é um importante elemento para o bom gerenciamento de qualquer instituição de ensino, ao mesmo tempo em que sua diminuição, potencializa importantes recursos, sejam eles públicos ou privados.

De acordo com Cunha, Tunes e Silva (2001, p. 279), “[...] o prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o País, que olha para o futuro e espera...”.

Portanto, é importante identificar quais são os fatores que contribuem para o processo de evasão do curso, que podem ter relação tanto com o método de ingresso na Universidade, com as informações ou os desconhecimentos sobre o curso, quanto com a identificação do período mais crítico durante a graduação e/ou a grade curricular.

Segundo Kotler e Fox (1994), a manutenção de alunos é crucial para as instituições de ensino, pois os alunos são a razão de ser dessas instituições. Sem alunos as escolas fechariam suas portas. Garantir que os alunos se rematriculem é tão importante quanto matricular novos alunos. Essa colocação era precisa em 1994 e permanece em 2016, assim como permanece a questão acerca do problema da evasão universitária.

Desta forma, o tema foi escolhido visto a necessidade de se desenvolver estudos específicos nesta área e, por meio desta pesquisa, espera-se compreender quais os motivos que levam o aluno a abandonar o curso de

graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e tentar analisar possibilidades para que se possam minimizar os fatores que levam os discentes à evasão.

2 Revisão de literatura

O presente capítulo apresenta a revisão de literatura sobre os conceitos fundamentais da pesquisa, que incluem o conhecimento de uma profissão e sua motivação para o curso, a evasão nas universidades, a evasão nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e os fatores que interferem no desenvolvimento acadêmico.

2.1 Conhecimento de uma profissão e motivação para o curso

Motivação, segundo Rios (2000, p.394), significa “[...] 2. Exposição de motivos ou causas. 3. O que explica, justifica ou motiva uma coisa. 4. Estímulo, interesse”. A palavra motivação vai além de seu significado, principalmente quando analisados os fatores que levam uma pessoa estar motivada ou não.

A motivação é um termo que tem origem na psicologia, que fala sobre o estudo do comportamento humano. Diversos autores discorrem sobre o assunto apontando a motivação como um estímulo à realização. Skinner citado por Todorov (2005), por exemplo, estudou a motivação como um condicionamento da mente; Maslow (TODOROV, 2005) dá uma especial importância à questão das necessidades humanas como ponto determinante da motivação.

O bibliotecário Edson Nery da Fonseca (1988) escreveu “Ser ou não ser Bibliotecário”, relacionando algumas razões pelas quais se poderia motivar ou desmotivar alguém a seguir a carreira de bibliotecário:

Ser bibliotecário para transformar as bibliotecas em organismos dinamicamente integrados no desenvolvimento econômico, científico e

tecnológico; Não ser bibliotecário para tornar-se um burocrata a mais no sistema administrativo da nação, do estado ou do município[...].

Edson Nery, que foi professor de Biblioteconomia da UnB, argumentava que o bibliotecário não deve ser um técnico, mas uma pessoa culta como os bibliotecários da antiguidade. Ser técnico ou culto, a realidade é que existem diversos motivos que levam alguém a escolher o curso de Biblioteconomia.

Na hora da seleção do curso alguns apontam o gosto por biblioteca, livros e leitura; outros simplesmente colocam pela baixa concorrência, seja no vestibular, no mercado de trabalho ou mesmo em concursos públicos como atrativo, dado ao pequeno número desses profissionais no Brasil. Conforme o boletim de 2013 do sistema CFB/CRBs, os bibliotecários somam 34 mil, sendo que destes apenas 18 mil estão ativos³. (ROSECLER e GUIMARÃES , 2013)

Em Arquivologia às questões relativas à escolha do Curso, constatam-se semelhanças com Biblioteconomia, também observadas entre a realidade dos tempos atuais e as apresentadas pela professora Heloísa L. Bellotto (1996, p. 23), em seu artigo a “A imagem do arquivista na sociedade e o ensino da Arquivologia”, relata que: “ A baixa concorrência do Curso no vestibular é o principal motivo de escolha, pois os futuros alunos “notam tratar-se de um Curso universitário menos procurado (...). Há, portanto, maior possibilidade de ingresso.”

Mesmo a Biblioteconomia sendo uma prática profissional antiga, ainda vive no Brasil uma fase de afirmação enquanto profissão. Há falta de informação ou até mesmo ignorância social em relação aos requisitos para seu exercício, que envolvem a leitura, a educação, o lazer, o conhecimento, organização da informação, a utilização das tecnologias de informação, apoio a pesquisa, editoração, revisão e tantas outras atividades que são aprendidas na universidade. Os índices de leitura no Brasil são baixos, chegando a 3,1 livros

³ Disponível em: <http://crb10.blogspot.com.br/2013/07/total-de-bibliotecarios-no-brasil.html?utm_source=twitterfeed&utm_medium=facebook>. Acesso em: 19 mar. 2016.

inteiros por ano, conforme dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2011⁴, o que talvez explique, também, o relativo desconhecimento dos profissionais.

A falta de conhecimento e reconhecimento levou a uma pergunta clássica entre profissionais e estudantes: a expressão “Biblio o que?”. De acordo com Paula, (2008?) “‘Biblio o q?’ é a primeira pergunta que muitos de nós ouvimos quando dizemos qual o curso que fazemos numa faculdade, ou mesmo quando ousamos dizer que é esta a nossa escolha para o vestibular.” Infelizmente é uma pergunta comum que os leigos fazem quando alguém informa que é formado em ou estuda Biblioteconomia.

Considerando a co-existência da informação impressa e digital, da biblioteca física e eletrônica, ressalta-se, também, a mudança no papel e perfil do bibliotecário em sua função de gerenciador da informação. Deste modo, a imagem do bibliotecário, que sempre esteve vinculada à biblioteca tradicional, servindo à sociedade apenas para adquirir, organizar e preservar coleções e atuando como “guardião da memória documental”, sem perspectivas profissionais e sem reconhecimento pela sociedade, começa a mudar (BENÍCIO; SILVA, 2005, p.5).

O bibliotecário possui uma variedade de opções para atuação no mercado de trabalho. Ele pode trabalhar em unidades de informação variadas, não apenas em bibliotecas. A internet tem aberto novos horizontes a esses profissionais, visto que a informação está cada vez mais ancorada à tecnologia. (PINHEIRO et. al, 2012)

Para a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), em 2016, o salário para o bibliotecário recém-formado com uma carga horária de 40 horas semanais é de R\$ 2.882,00. Com relação ao salário dos profissionais de Biblioteconomia Silva (2005, p.24) comenta que “[...] em termos financeiros, a atuação como bibliotecário jurídico demonstra ser uma das áreas mais

⁴ Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2015/07/retratos-da-leitura-no-brasil/view>. Acesso em: 22 mar 2016

rentáveis, como pode ser verificado em muitos concursos públicos realizados nos últimos anos.”

Em Museologia o salário para um recém-formado com uma carga horária de 40 horas semanais é de R\$ 3.448,00 de acordo com o Conselho Federal de Museologia (COFEM), e, para os arquivistas, de 4 salários mínimos, de acordo com a Associação Arquivística do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ).

Em alguns concursos públicos como é o caso do concurso do Senado Federal⁵, o salário de um profissional de nível superior, o que engloba o bibliotecário, o arquivista e o museólogo, pode chegar acima de 20 salários mínimos⁶, bem mais elevado que o mínimo sugerido pelas Associações, tornando ainda mais interessante o ingresso nas vagas públicas.

2.2 A evasão nas universidades

Ribeiro (2005, p. 56) entende que evasão do curso significa,

[...] desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou nova escolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Santos et al. (2013) explicam que existe uma complexidade acerca do tema evasão pela falta de consenso na literatura de uma definição única para evasão, tornando necessário que toda pesquisa feita delimite o escopo do objeto de estudo.

⁵ Disponível em: <http://www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/senado11/arg/Edital%2002%20-%20Analista.pdf> Acesso em: 20 jul. 2016

⁶ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm > . Acesso em: 28 jul. 2016

Segundo a Secretaria de Educação Superior (SESu)⁷ do MEC por meio da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras, a evasão pode ser vista como o desligamento do curso superior (abandono), a transferência, o trancamento ou exclusão pela Instituição de Ensino Superior (IES) e saída definitiva ou temporária do sistema.

Analisando os dados provenientes do censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é possível ter uma percepção da situação brasileira a respeito dos indicadores de evasão e de retenção. O estudo apresentado na tabela 1 mostra a quantidade de estudantes que ingressaram em uma instituição de ensino superior e quantos concluíram seus estudos no mesmo período.

Tabela 1: Ingressantes e concluintes em cursos de graduação presenciais do ensino superior em 2012.⁸

Tipo de IES	Ingressantes	Concluintes	Porcentagem
Pública	1.715.752	202.394	11.8%
Privada	4.208.086	673.697	16.0%
Total	5.923.832	876.091	14.8%

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas da educação básica, 2012.

De acordo com a Tabela 1 pode-se perceber que apenas 14,8% da quantidade de matriculados concluem seus estudos no mesmo período (2012), caracterizando os 85,2% restantes como retidos ou evadidos no ensino superior. Também pode ser notado que as instituições públicas possuem uma maior diferença do que as privadas. Nas públicas, apenas 11.8% concluem

⁷ Disponível em: <portal.mec.gov.br/sesu> . Acesso em: 25 mai. 2016.

⁸ NA: Baseada em estatísticas da educação brasileira realizada pelo Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 20 mai. 2016.

seus estudos contra 16% nas instituições particulares. O esperado seria que os dois segmentos fossem semelhantes, enquanto uma nova turma está ingressando, outra turma de mesma quantidade de alunos deveria estar se formando.

Essa disparidade entre ingressantes e concluintes pode ser observada nos dados do Inep relativos a 2009, ano em que provavelmente parte dos concluintes de 2012 deve ter ingressado no ensino superior

[...] no censo de 2009 participaram 2.314 IES, que registraram 5.954.021 matrículas em 28.671 cursos de graduação presencial e à distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009, foi de 6.889.269, e considerando todas as formas de ingresso, o censo registrou um total de 2.065.080, Já o número de concluintes foi de 959.197.(INEP, 2009, pag.9)

Observa-se que a desproporção entre ingressantes e concluintes era igualmente bastante grande, indicando uma tendência de retenção, que pode ter tanto a ver com atrasos nos cursos quanto com desistências.

As perdas com a evasão são grandes, de acordo com Silva Filho (2007, p.642)

[...] as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Para mostrar o quanto são graves esses números para o ensino superior brasileiro, Silva Filho e Hipólito (2009) apontam que somente 8% da população adulta brasileira possui formação superior, enquanto outros países apresentam um percentual maior: Coreia, 32%; Espanha, 28%; Rússia, 55% e Chile, 13%, dados da década de 1990. Mesmo considerando o tempo decorrido e reconhecendo o esforço brasileiro em formar profissionais de ensino superior, conforme dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) do IBGE,

divulgada em 2015, apenas 16% dos trabalhadores brasileiros possuíam ensino superior completo. (SOUZA, 2015)

Se for considerada a baixa formação superior e, ainda, incluir a questão da evasão, pode-se considerar que o problema no ensino superior é altamente relevante.

O Governo brasileiro tem tentado por intermédio de alguns programas reduzir a taxa de evasão. Um exemplo é o Programa Bolsa Permanência (PBP)⁹, criado em 2013, que auxilia financeiramente estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e também discentes indígenas e quilombolas.

A finalidade do PBP de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2010?) é,

[...] minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de fragilidade, além de reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil e promover a democratização do acesso ao ensino superior.

Outro programa do governo é o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)¹⁰ onde as ações são realizadas pela própria instituição de ensino. O Pnaes apoia a permanência de estudantes de baixa renda em cursos de graduação presencial das universidades federais e oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte e apoio pedagógico.

O objetivo do Pnaes, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2010?), "[...] é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os

⁹ Disponível em: < <http://permanencia.mec.gov.br/>> . Acesso em: 18 jun. 2016.

¹⁰ Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/pnaes?id=12302%27/**/And/**/\(SELECT/**/2\)=%272](http://portal.mec.gov.br/pnaes?id=12302%27/**/And/**/(SELECT/**/2)=%272) . Acesso em: 18 jun. 2016.

estudantes e contribuir para o sucesso acadêmico desses estudantes, a partir de medidas que buscam combater a repetência e evasão.”

Um programa do Governo que possui um resultado positivo, é a Lei nº 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas,¹¹ que é a reserva de vagas a grupos minoritários ou socialmente menos favorecidos na educação superior. De acordo com o Ministério da Educação a implantação do sistema de cotas apresenta resultados positivos mostrando por “Pesquisas realizadas junto às IFES [que] revelam que a evasão entre os estudantes que ingressam por meio de cotas é significativamente inferior à dos demais.”

Em estudo realizado na Universidade de Brasília Cardoso (2008) mostra que os alunos cotistas da instituição evadem menos que não-cotistas, contrariando previsões dos críticos da reserva de vagas.

O Governo Federal está investindo mais em políticas públicas educacionais, tendo como objetivo a inclusão social. Essas táticas governamentais “[...] tentam ampliar as oportunidades educacionais que venham beneficiar um maior número de cidadãos, uma vez que a educação é mola propulsora e recurso imprescindível ao desenvolvimento de um país”. (MACHADO, 2009, p.12). Entretanto, mesmo com políticas sociais, incentivando a educação percebe-se que a evasão escolar em vários níveis de formação, “[...] seja ele de nível técnico ou superior, vem aumentando a cada ano”. (MACHADO, 2009, p. 12)..

As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...]. (AUGUSTIN, 2005. p. 2).

A escolha do curso universitário é significativamente preocupante para os estudantes e conseqüentemente para a sociedade, pois repercutirão na permanência deles no curso. Quando um estudante ingressa em um curso universitário, Bardagi (2007) considera que ele passará por quadro fases: fase

¹¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html> . Acesso em: 18 jun. 2016.

do entusiasmo; da decepção com o curso; da reconquista e da expectativa da formatura.

A autora explica que a primeira fase seria de entusiasmo pela vitória no processo seletivo, o ingresso na universidade e a expectativa com o início da formação. A fase seguinte marcaria a decepção com o curso, com os professores, com a instituição, as condições de aprendizagem, e incluiria preocupações em relação a uma possível re-escolha profissional. O terceiro momento é caracterizado por um aumento de interesse na continuidade do curso, fase em que o engajamento em atividades acadêmicas é fundamental para a satisfação e o comprometimento. E a última fase é um momento caracterizado pela proximidade do término do curso, onde a qualidade das atividades exercidas e a avaliação da formação produzem expectativas quanto à atuação profissional. Portanto, a primeira fase é um momento delicado no qual se o estudante não tiver feito uma escolha acertada em relação seus desejos, poderá resultar no abandono do curso.

Outro ponto para a troca de curso é quando o graduando possui uma “[...] visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso.” (AUGUSTIN, 2005 apud MORAES; THEÓPHILO, 2010, p. 6).

Cobra e Braga (2004) afirmavam que o ensino superior convivia com a desaceleração da demanda e com muitos desafios dentre os quais estariam:

- Capacidade instalada x número de vagas x demanda;
- Grande número de Instituições de Ensino Superior (IES) numa mesma região oferecendo os mesmos cursos;
- Vagas ociosas;
- Relação vagas ofertadas x ingressantes x concluintes;
- Queda no poder aquisitivo real do brasileiro;

- Inadimplência;
- Evasão.

Ainda de acordo com os autores um dos principais desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) é compreender que os alunos não compram cursos, compram, na verdade, uma carreira profissional de sucesso, o que se pode considerar que é uma afirmação pertinente mesmo decorridos 12 anos de publicação do texto.

Além disso, perder alunos tem sido algo mais frequente. Nesse sentido, Lopes (2006, p,112) afirmava que:

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

A evasão mostra para as instituições que a manutenção do aluno é tão importante quanto obter novos. Conforme dito anteriormente, Kotler e Fox (1994) afirmavam que “[...] reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los.” Afiravam, ainda, que aluno insatisfeito pode diminuir o número de disciplinas cursadas ou abandonar o curso.

2.3 Evasão dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia outros estudos.

Embora não tenham sido identificados muitos estudos publicados acerca da evasão em outras universidades, nos cursos pesquisados, alguns deles apresentam questões relacionadas ao problema, que é verificado, de acordo com os dados, em outras instituições.

2.3.1 Biblioteconomia

De acordo com Davok; Pain; Bernard (2012) a evasão do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é decorrente, principalmente, da escolha inicial pelo curso, que é baseada muitas vezes na facilidade de ingresso propiciada pela baixa relação candidato-vaga no vestibular. Conforme constatado pelos autores, o Curso serve de meio para ingresso na universidade, num primeiro momento, mas a finalidade seria a mudança para outro curso por meio de processo de transferência interna ou externa.

Nesse sentido, Davok; Pain; Bernard (2012) consideraram que as causas da evasão não têm propriamente relação com o curso de Biblioteconomia ou com a UDESC, mas com fatores relacionados a características individuais do aluno, que estão interessados no ingresso em alguma carreira de ensino superior em universidade pública, e fatores externos à instituição.

No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de acordo com Vanz et al. (2013), a evasão ocorre pois muitos ingressam no curso sem a clara intenção de concluir, além de possuírem ideias equivocadas em relação ao curso e à profissão. Para o autor, existe incompatibilidade tanto com o curso quanto com a profissão.

Soares e Ferreira (2013) concluiu que o principal fator sobre a evasão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no período de 2006 a 2010 foi à má escolha do aluno sobre a graduação que deveria cursar. Observando que a escolha do curso foi baseada na baixa concorrência do curso, o que mostra que os alunos possuem pouco conhecimento sobre a filosofia, mercado profissional e dimensão social e política da profissão de bibliotecário.

Carvalho e Perota, em pesquisa também na década de 1990, apresentou dados da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre a evasão, que ocorreu pela incompatibilidade de horário entre o trabalho e o curso. A falta de motivação devido muitos terem escolhido o curso por maior

facilidade de ingressar na universidade, também foi apresentado como motivo para a desistência do curso.

2.3.2 Arquivologia

Com relação à arquivologia foram recuperados menos estudos, mas um deles, que trata da evasão na UFRGS ocorre, de acordo com Fumagalli (2011), por questões de ordem pessoal e não relacionados com a instituição e observou-se que o abandono ocorreu nos primeiros anos do curso.

Já na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a evasão ocorre por desligamento, por abandono e por mudança de curso de acordo com dados da Pró-Reitoria de Graduação. (UNIVERSIDADE... 2013)

No caso da UnB o curso de Arquivologia sendo noturno, provavelmente com alunos que trabalham durante o dia, esse é um fator que deve ser considerado nas análises relacionadas à evasão.

2.3.3 Museologia

Com relação à Museologia, outro curso estudado, Sá (2011) relata que na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) os índices de evasão diminuíram gradativamente a partir da reestruturação da área museológica, feita pelo Governo Federal, visando à valorização acadêmica. No ano de 2009, conforme relato do autor, o Estatuto de Museus entrou em vigor, definindo regras para preservação, conservação e restauração dos acervos. No mesmo ano, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), vinculado ao Ministério da Cultura, foi fundado com o objetivo de coordenar a Política Nacional de Museus, sendo que uma das iniciativas foi a de exigir diploma de Museólogo para quem deseja trabalhar em instituições de preservação histórica.

Imagina-se, então, que essas ações contribuíram para a diminuição das desistências, pelo menos no Rio de Janeiro.

A evasão anual na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) de acordo com os dados do Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN referente aos anos de 2010 a 2014 mostra que a evasão variou muito mas a maior índice ocorreu no ano de 2014 no curso de Museologia.

Finalmente, pode-se observar, por estes poucos estudos sobre o tema, que os três cursos, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia sofrem com o problema da evasão. De acordo com os textos analisados, percebe-se que os alunos que evadem escolhem os cursos pela maior facilidade de ingressar na universidade e pela baixa concorrência no vestibular. Os cursos de Arquivologia e Museologia são cursos que possuem maiores índices de evasão, talvez explicado pelo menor tempo de existência em relação à Biblioteconomia. Entretanto, como foram identificadas poucas pesquisas na área, não é possível, ainda afirmar acerca das razões além das constatadas.

2.4 Fatores que interferem no desenvolvimento acadêmico

Muitos fatores são responsáveis pela interferência e permanência de um estudante na escola ou em uma faculdade, como por exemplo a situação e convívio familiar, a sociedade que o cerca, pessoas ao seu redor, a criminalidade, as dependências da instituição, os professores, a qualidade do ensino e até a necessidade iminente de trabalhar. Estes fatores “[...] são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.” (SILVA, 2012, p. 1).

Uma boa parte dos estudantes que ingressam no ensino superior traz consigo uma perspectiva positiva em relação à sua futura experiência acadêmica. E, a oposição entre estes sentimentos e pensamentos e o que a universidade efetivamente pode oferecer, gera dificuldades refletidas na adaptação, no contentamento e no sucesso acadêmico. (BERDIE, 1966; SOARES & ALMEIDA, 2001).

No curso superior, o primeiro ano é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração a um novo ambiente. Para uma melhor experiência depende tanto do apoio da universidade, quanto do perfil do estudante. A interação destes aspectos é importante para uma boa vida acadêmica, podendo tanto ajudar como prejudicar a boa adaptação. Os principais problemas que ocorrem deste processo estão relacionados às dificuldades e às exigências das atividades acadêmicas, interpessoais e sociais, à identidade e ao desenvolvimento vocacional dos jovens (PIRES, ALMEIDA; FERREIRA, 2000).

De acordo com Adachi (2009, p. 30):

[...] grande parte dos problemas da evasão se inter-relacionam estritamente e que as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como: o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição de algumas carreiras, que de forma alguma são desprezíveis, senão pelas pressões familiares, que interferem intensamente no comportamento de permanência ou abandono do curso.

A esse respeito da evasão, Silva Filho et al. (2007, p. 643) afirmam que

[...] as instituições públicas e privadas, dão como principal causa da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É, também, o que o estudante declara quando perguntado sobre a principal razão por ter evadido. No entanto, verifica-se nos estudos existentes que essa resposta é uma simplificação, uma vez que as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso.

Cabe ainda destacar que Mazzeto e Carneiro (2002) identificaram as mesmas razões de Silva Filho et al. (2007) quanto à correlação entre altos níveis de repetência e reprovação nas disciplinas com a ocorrência da evasão. Esses autores também constataram que a insatisfação com o curso, os

conflitos quanto à escolha adequada do curso e a decepção com a universidade, também são aspectos que levavam ao abandono.

Assim, considerou-se importante medir aspectos que fossem apropriados para compreender como os estudantes vivenciam o ambiente universitário, ressaltando-se neste estudo algumas das dimensões envolvidas nesse processo.

Diante dos fatos apresentados por diversos autores, pode-se destacar:

- Escolha do curso: o desenvolvimento da identidade acadêmica, no sentido de definir a escolha profissional. A segurança propiciada pela escolha do curso e a percepção de sua relação com os objetivos, interesses e habilidades pessoais, configura-se como elemento importante no investimento do estudante à sua formação. (ABREU et al., 1996; ALMEIDA, 1998)

- Envolvimento com atividades universitárias: o papel das atividades não-obrigatórias sobre a formação, incluindo experiências de caráter acadêmico, científico, social, cultural e esportivo. O envolvimento dos estudantes com tais atividades tem sido associado à integração acadêmica e social, compromisso com o curso, desenvolvimento cognitivo e de habilidades interpessoais, desempenho acadêmico e gestão do tempo (ALMEIDA, 1998; ALMEIDA; FERREIRA, 1999; CAPOVILLA & SANTOS, 2001; KUH, 1995).

- Desempenho acadêmico: refere-se ao rendimento acadêmico e aprovação nas matérias no decorrer do curso. (PACHECO, 1996; RIBEIRO, 1995).

- Habilidade para estudo: a percepção pessoal de competências cognitivas como a capacidade de expressão, compreensão, resolução de problemas e concentração tem associação a um fator motivacional relevante na explicação da realização acadêmica e integração universitária. (ALMEIDA, 1998; SANTOS, 1998; SANTOS et al., 2000).

- Condições de estudo: inclui a disponibilidade de tempo e investimento em atividades de aprendizagem, como consulta bibliográfica e esclarecimento de dúvidas. (ALMEIDA, 1998; CARELLI & SANTOS, 1998; MERCURI, 1992).

- Ambiente universitário: envolve a percepção dos estudantes quanto aos recursos, estrutura, oportunidades, normas, comunidade, currículo, serviços, programas e eventos da instituição, bem como a adaptação e compromisso do aluno a ela. (PASCARELLA & TERENCEZINI, 1991; POLYDORO, 2000; POLYDORO et al, 2001).

Cardoso (2008) aponta, além dos fatores econômicos e baixo desempenho acadêmico, a falta de identidade com o curso; escolha equivocada da profissão; desencanto com a universidade; baixa demanda pelo curso; baixo prestígio social do curso elegido.

3 Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso de natureza descritiva e utiliza a abordagem mista, uma vez que foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para tratamento dos dados. A pesquisa concentra-se na UnB, onde os dados quantitativos foram analisados através de informações sobre a evasão dos cursos da FCI, disponibilizada pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO), da Reitoria da Universidade de Brasília.

Com relação aos alunos evadidos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, o contato ocorreu por correio eletrônico, com envio de questionário composto de 22 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas, o que possibilitou a utilização de método misto, quantitativo e qualitativo para o tratamento e análise dos dados, visando identificar as causas que os levaram a abandonar os respectivos cursos.

Esses alunos se constituem de uma amostra de conveniência, pois fazem parte do círculo de conhecimento do pesquisador e contabiliza 16 alunos que deixaram de frequentar cursos na FCI.

O método de análise para os dados quantitativos foi de frequência simples. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado o método de análise de conteúdo de acordo com a proposta de Bardin (2006) que se constitui em três fases consecução: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

As perguntas do questionário foram desenvolvidas de acordo com os trabalhos de Silva Filho (2007), Augustin (2005), Mazzeto e Carneiro (2002) Cardoso (2008).

O levantamento de campo visou localizar e contatar os alunos evadidos a fim de coletar informações acerca da natureza e dos aspectos motivadores da evasão, bem como para complementar as informações sobre as condições socioeconômicas desses alunos.

Nesse universo foram identificados alunos evadidos por meio de conversas informais com alunos da FCI, onde se procurou contatá-los via correio eletrônico. Houve a necessidade, também, de se entrar em contato pela rede social *Facebook*. Nessa pesquisa foram localizados 16 alunos evadidos, das quais apenas 11 aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta de dados utilizou-se o questionário, que foi disponibilizado *on-line* pela ferramenta *Google Drive*. Realizou-se um pré-teste para verificar a validade do instrumento com uma aluna do 7º semestre de Biblioteconomia da UnB e também com uma bibliotecária do Supremo Tribunal Federal. O objetivo deste pré-teste era avaliar se as afirmativas estavam compreensíveis e se havia alguma outra sugestão de tópico a ser incluído. Não foi sugerida nenhuma mudança.

O questionário foi dividido em três seções: Seção 1 – Dados de identificação – visou, coletar dados acerca do sexo, idade, condições socioeconômicas, sendo composto por questões abertas e fechadas; Seção 2

– Dados de formação e desempenho acadêmico – visou identificar o curso escolhido, o ano de ingresso e principalmente os fatores motivadores da evasão com questões abertas e fechadas; Seção 3 – Dados de identificação da época que desistiu do curso – visou identificar dados da época que evadiu como: estado civil, se possuía filhos, contribuía com a renda e, principalmente, se pensaria voltar ao curso evadido e, também, se indicaria esse curso a outras pessoas, igualmente composto por questões abertas e fechadas.

O questionário foi aplicado entre os dias 9 e 17 do mês de julho de 2016.

4 Análise de dados

Os dados desta pesquisa referem-se apenas à população estudada e não refletem o retrato de estudantes que evadiram o curso em outras universidades do país. Foram coletados por meio da aplicação de questionário (Apêndice A) e tabulados utilizando o *Google Forms*.

Para compreensão do universo, apresentam-se também informações acerca dos três cursos que compõem a Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília e sua estrutura curricular básica.

4.1 Universo da pesquisa: os cursos da Faculdade Ciência da Informação da UnB

Segundo Silva e Freire (2012, p 17)

De certo modo, a ciência da informação vem com o propósito de condensar os estudos científicos sobre a informação, assim como contribuir para aprimorar disciplinas como a Documentação, a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia e a Gestão da Informação em seus tratos específicos com a informação e os documentos, de acordo com as necessidades científicas, disciplinares, profissionais e cotidianas de cada região, país ou continente.

De modo geral, pode-se dizer que os conhecimentos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos desde o início estiveram voltados para

pontos como a administração das instituições, a preservação do acervo, a aplicação de algum método de organização. No caso da Arquivologia, a ligação entre os arquivos e a administração pública das cidades, a comprovação de atos jurídicos e, também, a dimensão histórica das sociedades (LOPES, 2000; SILVA et al., 1998). Na Biblioteconomia, a relação entre biblioteca e práticas de leitura, história do livro, papel da biblioteca na educação e na divulgação do conhecimento (FONSECA, 2007; LITTON, 1975). Desde o início, na Museologia, observa-se sua relação com a preservação e a exposição de coleções de obras de arte e, ainda, uma dimensão relacionada à preservação do patrimônio histórico, de um lado, e, de outro, o aspecto educacional da instituição museu. (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 1998; JULIÃO, 2006).

Na UnB os três cursos estão inseridos na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e funcionam no prédio anexo à Biblioteca Central, ocupando uma área física de aproximadamente 1800 m². Nesse espaço são realizadas as atividades de ensino de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e Especialização em Inteligência Organizacional e Competitiva) e de graduação (Biblioteconomia, Arquivologia e, Museologia). (PROJETO, 2010).

4.1.1 Curso de Biblioteconomia da UnB

“O curso de Biblioteconomia da UnB é reconhecido pela portaria nº 64745 de 30 de junho de 1969” (ALMEIDA, 2012, p. 113). A primeira turma foi formada por 11 alunos, diferente das turmas posteriores, que possuem em média 40 alunos por semestre, tendo já formado mais de 2 mil alunos\bibliotecários, desde 1962, ano de início do curso até 2015.

Em 2010, com a transformação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação em Faculdade de Ciência da Informação, o curso de Biblioteconomia foi, naturalmente, integrado, juntamente com os cursos de

Arquivologia e Museologia e com a pós-graduação (Mestrado e Doutorado). (BORGES; BRITO, 2013)¹².

De acordo com informação disponível no *site*¹³ da Universidade de Brasília, o bibliotecário é mais que

Um guardião de livros e documentos, o bacharel em biblioteconomia é, hoje, um agente de democratização do acesso à informação. A imagem estereotipada do bibliotecário ranzinza que vive cercado por uma montanha de publicações empoeiradas não existe mais. O profissional que trabalha nessa área deve ser receptivo, organizado e antenado com os avanços tecnológicos. A ideia é fornecer as informações que os usuários precisam com eficiência máxima. (UNIVERSIDADE..., 201?)

Ainda de acordo com este *site*, o estudo em Biblioteconomia é dividido em quatro etapas: (UNIVERSIDADE..., 201?).¹⁴

[...] a primeira diz respeito a conceitos teóricos de ciência da informação e comunicação. Em outra fase, o aluno aprende noções de gerência, fundamentais para a correta administração de fontes de conhecimento. A terceira parte se concentra na técnica especializada, voltada ao trabalho prático dos bibliotecários. É quando os estudantes aprendem a catalogação, a classificação e indexação dos recursos. Em uma última etapa, os professores aprofundam o ensino no aspecto social da Biblioteconomia. Assim, os alunos preparam-se para criar novas formas de acesso à informação e ampliar as já existentes.

O curso¹⁵, é diurno, exige o mínimo de 180 créditos para um aluno se tornar um bacharel em Biblioteconomia, sendo 90 créditos obrigatórios e os outros 90

¹² Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/838374-Criacao-da-Faculdade-de-Biblioteconomia-da-UnB-1962-1967/>. Acesso em: 3 abr. 2016.

¹³ Disponível em: < http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/biblioteconomia > . Acesso em: 8 abr. 2016

¹⁴ Disponível em: http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/biblioteconomia. Acesso em: 24 mar. 2016.

podendo ser cursados entre as disciplinas complementares e as de módulo livre, o que dá liberdade ao aluno de delinear o caminho de seu processo de formação. O limite de permanência máximo é de 14 semestres e mínimo de 8 – conceito apresentado pelo currículo mínimo de 1982.

O grupo de módulo livre compreende disciplinas que podem não ter qualquer relação com a área da Ciência da Informação e que, geralmente, são oferecidas ao aluno que queira conhecer mais a universidade, que correspondem a atividades acadêmicas, científicas, culturais, atividades de extensão e complementares, indicadas àqueles que queiram diversificar sua formação.

O quadro 1 é de disciplinas obrigatórias e o aluno deverá cursar todas, sendo umas pré-requisitos para outras.

¹⁵ Disponível em: <https://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=8222>
Acesso em: 14 mai 2016.

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia UnB

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
Depto/Disciplina	Créditos	Área
182401 - ANALISE DE INFORMACAO	002 002 000 004	AC
182036 - BIBLIOGRAFIA GERAL	002 002 000 004	AC
182052 - CATALOGACAO 1	002 002 000 004	AC
182079 - CLASSIFICACAO	002 002 000 004	AC
182648 - ESTAGIO SUPERVISIONADO 1	000 008 000 000	AC
182613 - ESTAGIO SUPERVISIONADO 2	000 010 000 000	AC
115011 - ESTATISTICA APLICADA	004 002 000 006	DC
182532 - ESTUDO DE USUARIOS	002 002 000 004	AC
182591 - FORMACAO E DESENV DE COLECOES	002 002 000 004	AC
182630 - INDEXACAO	002 002 000 004	AC
182508 - INFORMATICA DOCUMENTARIA	002 002 000 004	AC
182541 - INTRO AO CONT BIBLIOGRAFICO	002 002 000 004	AC
182010 - INTRO BIB CIEN INFORMACAO	004 000 000 004	AC
181013 - INTRODUCAO A ADMINISTRACAO	004 000 000 004	DC
116793 - INTRODUCAO A MICROINFORMATICA	002 002 000 004	DC
182885 - MONOGR BIB E CIEN INFORMACAO	002 002 000 010	AC
182125 - ORGANIZACAO ADM DE BIBLIOTECAS	004 000 000 004	AC
182877 - PLANEJ E ELAB DE BASES DADOS	002 002 000 004	AC
182524 - PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO	002 002 000 004	AC
182869 - REDES INF E TRANSF DE DADOS	002 002 000 004	AC
182583 - SERVICOS DE INFORMACAO 1	002 002 000 004	AC
145084 - TECNICAS DE EDITORACAO	002 002 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (2016)

De acordo com a estrutura do curso, com relação aos Quadros 2, 3, 4, 5 e 6, o aluno deverá cursar no mínimo 4 créditos ou uma disciplina de cada grupo das diferentes cadeias.

Quadro 2: Cadeia 1 – Línguas estrangeiras

Depto/Disciplina		Créditos	Área
142000 - FRANCES INSTRUMENTAL 1	OU	002 002 000 004	DC
142204 - LÍNGUA ALEMÃ 1	OU	004 000 000 004	DC
145971 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1	OU	002 002 000 004	DC
142328 - LÍNGUA ESPANHOLA 1	OU	002 002 000 004	DC
145955 - PRAT.FRANCES ORAL E ESCRITO 1	OU	002 004 000 006	DC
205877 - FRANCÊS 1	OU	004 000 000 004	DC
145726 - TEO E PRAT ESP ORAL E ESCR 1	OU	002 004 000 004	DC
146021 - LINGUA ITALIANA 1	OU	002 002 000 000	DC
141950 - JAPONES 1		003 001 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 3: Cadeia 6 – Cultura e sociedade brasileira

Depto/Disciplina		Créditos	Área
139416 - CULTURA BRASILEIRA 1	OU	004 000 000 000	AC
139203 - HIST SOC E POL DO BRASIL	OU	004 000 000 004	AC
182494 - BIBL E SOCIEDADE BRASILEIRA		004 000 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 4: Cadeia 7 – Filosofia

Depto/Disciplina		Créditos	Área
137413 - EVOL PENS FILOS E CIENTIFICO	OU	004 000 000 004	DC
137553 - INTRODUCAO A FILOSOFIA	OU	004 000 000 004	DC
139653 - IDEIAS FIL EM FORMA LITERARIA	OU	004 000 000 004	DC
141208 - FUND DE HISTORIA LITERARIA		004 000 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 5: Cadeia 8 – Linguagens

Depto/Disciplina		Créditos	Área
140481 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	OU	002 002 000 004	AC
182567 - LINGUAGENS DOCUMENTARIAS		002 002 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 6: Cadeia 9 – Comunicação

Depto/Disciplina	Créditos	Área
145017 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO 1	OU 004 000 000 004	DC
146480 - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO	004 000 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Além dessas, existem as disciplinas optativas que são das mais variadas áreas, possuindo Introduções de diferentes cursos. O aluno pode se matricular em qualquer disciplina, de qualquer departamento, desde que não possua pré-requisitos.

As disciplinas na UnB são ofertadas por faculdade ou departamento, de acordo com a área de conhecimento, então, caso o aluno tenha ou queira cursar alguma disciplina de alguma outra área, por exemplo, de Administração, ministrada pela Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, ele precisa se deslocar até a faculdade correspondente (ALMEIDA, 2012).

4.1.2 Curso de Arquivologia da UnB

Em meados da década de 1970, iniciavam-se as primeiras tentativas de criação do curso de Arquivologia na Capital Federal, incentivados pelo Distrito Federal ser sede dos órgãos de administração do Estado brasileiro. O curso de Bacharelado em Arquivologia foi aprovado em 1990 e teve início em 1991 no então Departamento de Biblioteconomia, transformado em Faculdade de Ciência da informação a partir 2010. (UnB 201?)¹⁶

De acordo com o *site* da Universidade de Brasília, o curso de Arquivologia (UNIVERSIDADE..., 201?), em relação à grade curricular,

Nos primeiros semestres, os estudantes têm uma serie de disciplinas introdutórias da Arquivologia e da Administração. É nessa fase que os

¹⁶ Disponível em: <http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/home.html> . Acesso em: 27 mai. 2016

futuros arquivistas aprendem as diferentes idades dos arquivos – correntes, intermediário, permanente. A partir da metade do curso, os alunos passam por matérias que ensinam técnicas de restauração e conservação de documentos e outras que tratam das diferentes tecnologias. No último ano da graduação, os estudantes precisam fazer dois estágios obrigatórios, em arquivos corrente e permanente.

O curso é noturno, exige o mínimo de 160 créditos para um aluno se tornar bacharel em Arquivologia, destes sendo 24 créditos livres. O limite máximo e mínimo de permanência, é de 6 e 10 semestres, respectivamente.

O quadro 7 é de disciplinas obrigatórias e o aluno deverá cursar todas, sendo umas pré-requisitos para outras.

Quadro 7: Disciplinas obrigatórias do curso de Arquivologia UnB

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Depto/Disciplina	Créditos	Área
182401 - ANALISE DE INFORMACAO	002 002 000 004	DC
182699 - ARQUIVO CORRENTE 1	002 002 000 004	AC
182702 - ARQUIVO CORRENTE 2	002 002 000 004	AC
182729 - ARQUIVO INTERMEDIARIO	002 002 000 006	AC
182745 - ARQUIVO PERMANENTE 1	002 002 000 004	AC
182753 - ARQUIVO PERMANENTE 2	002 002 000 004	AC
182770 - CONSERV E RESTAUR DOCUMENTOS	002 002 000 006	AC
182737 - DIPLOM E TIPOL DOCUMENTAL	002 002 000 004	AC
182834 - ESTAGIO SUPERVISIONADO 1	000 008 000 000	AC
182842 - ESTAGIO SUPERVISIONADO 2	000 008 000 000	AC
139203 - HIST SOC E POL DO BRASIL	004 000 000 004	AC
182508 - INFORMATICA DOCUMENTARIA	002 002 000 004	AC
184021 - INST DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	004 000 000 004	DC
139033 - INTRO AO ESTUDO DA HISTORIA	004 000 000 004	DC
181013 - INTRODUCAO A ADMINISTRACAO	004 000 000 004	DC
182681 - INTRODUCAO A ARQUIVOLOGIA	002 002 000 004	AC
184918 - LEGISLACAO ADMINISTRATIVA	004 000 000 004	AC
181030 - METODOS E PROC ADMINISTRATIVOS	000 000 000 000	AC
182826 - PLANE E GESTAO INSTIT ARQUIVIS	002 002 000 004	AC
182761 - PROJ DE IMPL DE SIST ARQUIVIST	002 002 000 008	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

De acordo com a estrutura do curso, com relação aos Quadros 8, 9, 10, 11 e 12, o aluno deverá cursar no mínimo 4 créditos ou uma disciplina de cada grupo das diferentes cadeias.

Quadro 8: Cadeia 1 – Línguas estrangeiras

Depto/Disciplina		Créditos	Área
145971 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1	OU	002 002 000 004	DC
142000 - FRANCES INSTRUMENTAL 1	OU	002 002 000 004	DC
142328 - LÍNGUA ESPANHOLA 1	OU	002 002 000 004	DC
145955 - PRAT.FRANCES ORAL E ESCRITO 1		002 004 000 006	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 9: Cadeia 4 – Comunicação

Depto/Disciplina		Créditos	Área
145017 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO 1	OU	004 000 000 004	DC
146480 - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO		004 000 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 10: Cadeia 5 – Administração

Depto/Disciplina		Créditos	Área
181021 - ORGANIZACAO E SISTEMAS	OU	004 000 000 004	DC
202380 - ORGANIZAÇÃO, MÉTODOS E SISTEMA		004 000 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 11: Cadeia 6 – Gestão de políticas públicas

Depto/Disciplina		Créditos	Área
181218 - GOV E ADMINISTRACAO NO BRASIL	OU	004 000 000 004	AC
200794 - FUNDAMENTOS DA ADM PÚBLICA		004 000 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Quadro 12: Cadeia 7 – Administração

Depto/Disciplina		Créditos	Área
186163 - COMUNICACAO E NEGOCIACAO	OU	000 000 000 000	AC
202240 - NEGOCIAÇÃO		004 000 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Além dessas, existem as disciplinas optativas que são das mais variadas áreas, possuindo Introduções a diferentes ramos do conhecimento. O aluno pode cursar qualquer disciplina de qualquer departamento desde que não possua pré-requisitos, do mesmo modo que para a Biblioteconomia.

4.1.3 Curso de Museologia da UnB

O Curso de Graduação em Museologia foi implantado no segundo semestre de 2009, no turno vespertino, com 30 vagas por semestre. Conta com a colaboração dos Departamentos de História, de Antropologia e de Artes Visuais. (UnB, 201?)¹⁷

De acordo com o *site* da Universidade de Brasília, as responsabilidades do museólogo, (UNIVERSIDADE..., 201?)

[...] incluem a salvaguarda, documentação e estudo analítico de acervos naturais e culturais; o planejamento, programação e realização de exposições; o desenvolvimento de programas educativos e culturais para museus; a construção de um discurso crítico sobre a natureza, homem, sociedade e cultura; a defesa do patrimônio, em todos os âmbitos (local, regional, nacional, transnacional, global); a defesa dos ideais éticos de respeito à vida, à pluralidade biológica e cultural e à igualdade de direitos em todas as sociedades.

O curso de graduação de Bacharelado em Museologia da UnB, diurno, oferece 30 vagas por semestre, e requer 169 créditos para conclusão, sendo 94 de disciplinas obrigatórias, 51 optativas e 24 créditos de modo livre. O limite máximo e mínimo de permanência, é de 7 e 12 semestres, respectivamente. A profissão do museólogo no Brasil é regulamentada pela Lei nº 7.287, de 18 dezembro de 1984.

O quadro 13 é de disciplinas obrigatórias e o aluno deverá cursar todas elas, sendo umas pré-requisitos para outras.

¹⁷ Disponível em: <http://www.museologia.fci.unb.br/index.php/curso/historico-do-curso.html> . Acesso em: 27 jun. 2016.

Quadro 13: Disciplinas obrigatórias do curso de Museologia UnB**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Depto/Disciplina	Créditos	Área
182401 - ANALISE DA INFORMACAO	002 002 000 004	DC
182770 - CONSERV E RESTAUR DOCUMENTOS	002 002 000 006	DC
139416 - CULTURA BRASILEIRA 1	004 000 000 000	DC
182168 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	000 004 000 004	AC
182176 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	000 004 000 004	AC
153699 - FUND DA LINGUAGEM VISUAL	002 004 000 004	DC
182150 - GESTÃO MUS POL AC MUSEOLÓGICOS	002 002 000 004	AC
139203 - HIST SOC E POL DO BRASIL	004 000 000 004	AC
157660 - HISTORIA DA ARTE NO BRASIL	004 000 000 002	DC
139661 - HISTORIA REGIONAL	004 000 000 000	DC
182141 - INFORMAÇÃO E DOC MUSEOLÓGICA	002 002 000 004	AC
182184 - INT TRABALHO CONCLUSÃO CURSO	002 002 000 004	AC
139033 - INTRO AO ESTUDO DA HISTORIA	004 000 000 004	DC
182010 - INTRO BIB CIEN INFORMACAO	004 000 000 004	AC
180408 - INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	004 000 000 000	AC
180815 - MUSEOLOGIA 1	002 002 000 004	AC
180955 - MUSEOLOGIA 2	002 002 000 004	AC
180963 - MUSEOLOGIA 3	002 002 000 004	AC
180971 - MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO 1	002 002 000 004	AC
180980 - MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO 2	002 002 000 004	AC
180998 - MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO 3	002 002 000 004	AC
181005 - MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO 4	002 002 000 004	AC
182303 - MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO 1	002 002 000 004	AC
182001 - MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO 2	002 002 000 004	AC
182206 - MUSEOLOGIA PATRIMONIO MEMÓRIA	002 002 000 004	AC
182192 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	002 002 000 004	AC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, [2016]

Diferentemente do elenco de disciplinas eletivas, mas de cunho obrigatório, referentes aos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, para o curso de Museologia são oferecidas as disciplinas constantes do Quadro 14, que o aluno deverá cursar no mínimo 8 créditos ou 2 disciplinas.

QUADRO 14: Cadeia 1 – Antropologia

Depto/Disciplina		Créditos	Área
135224 - ANTROPOLOGIA DA ARTE	OU	004 000 000 004	DC
135283 - CULTURA E MEIO AMBIENTE	OU	004 000 000 004	DC
135364 - ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS	OU	004 000 000 004	DC
135496 - PENSAM ANTROPOLÓG BRASILEIRO	OU	004 000 000 004	DC
135372 - SOCIEDADES CAMPONESAS	OU	004 000 000 004	DC
135381 - SOCIEDADES INDIGENAS	OU	004 000 000 004	DC
135356 - TRADICOES CULT BRASILEIRAS	OU	004 000 000 004	DC
135011 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA		004 000 000 004	DC

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, (201?)

Além dessas, existem as disciplinas optativas que são das mais variadas áreas, possuindo Introduções dos mais variados cursos. O aluno pode cursar qualquer disciplina de qualquer departamento desde que não possua pré-requisitos, à semelhança dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, apresentados anteriormente.

Existem algumas disciplinas comuns, que são obrigatórias nos 3 cursos como História sociopolítica do Brasil e Análise da Informação. Outras são apenas compatíveis com Museologia e Biblioteconomia, como por exemplo, Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação, ou compatíveis para Biblioteconomia e Arquivologia, como Informação Documentária, Introdução à Administração e as de Cadeia 1 e Cadeia 9, apresentadas no Quadro 8: Cadeia 1 – Línguas estrangeiras e Quadro 6: Cadeia 9 – Comunicação, fora as matérias optativas e de modo livre que podem ser respectivamente as mesmas dentre os três cursos. Conforme dito anteriormente, essa possibilidade de se matricular pode acontecer em diferentes cursos e departamentos da UnB. Um exemplo disso é da disciplina de Canto Coral, que qualquer aluno da UnB, independente do curso e do semestre, pode se matricular.

As introduções, em geral, até por sua natureza de iniciação ao conhecimento de determinada área, não exigem pré-requisitos para matrícula. Mas disciplinas como Análise da Informação e Informática Documentária, ofertadas pela FCI possuem pré-requisitos específicos da própria Faculdade.

Mueller (1984, p. 158) em simpósio internacional ocorrido há 32 anos relatou a elaboração de currículos diversificados, mas com uma base comum às três profissões, ciência da informação, biblioteconomia e arquivologia, já naquele momento em que a UnB somente possuía o curso de Biblioteconomia. Para a UNESCO seria possível detectar um núcleo básico comum de interesse, que permitisse a compatibilização dos diferentes cursos.

Assim, esforços como os propostos pela Unesco neste simpósio parecem ser essenciais para o desenvolvimento harmonioso de cada setor envolvido e da área como um todo. O que se deseja é a formação de profissionais com visão tão ampla quanto possível, e treinamento versátil. Tal meta implica numa aproximação de cada setor em direção aos demais, baseado no reconhecimento da evolução da própria área, e finalmente da identificação de pontos comuns que possibilitem compatibilização na formação profissional.

Anos depois, a Faculdade de Ciência da Informação materializou essa possibilidade, incluindo, no caso, a Museologia e integrando os três cursos.

4.2 Dados de identificação dos respondentes

Neste tópico, é apresentada a caracterização dos alunos evadidos da Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Para tanto, foram analisadas as respostas referentes a gênero e idade.

O resultado da pesquisa mostra que 6 (54,5%) respondentes eram do sexo feminino e 5 (45,5%) do sexo masculino.

Com relação à idade dos evadidos, a resposta evidencia que a maioria, 9 (81,8%) dos respondentes, situa-se na faixa compreendida entre 21 e 25 anos e apenas 2 (18,2%) de 26 a 30 anos.

Após, foi perguntado se o respondente está trabalhando sendo que 6 (54,5%) responderam que não estão trabalhando e 5 (45,5%) responderam que sim. Para os que responderam afirmativamente a essa questão, a pergunta seguinte visava identificar a área/atividade/instituição/empresa que trabalhava.

As respostas foram: Fotografia, Estágios em Publicidade e Estágio de Arquitetura.

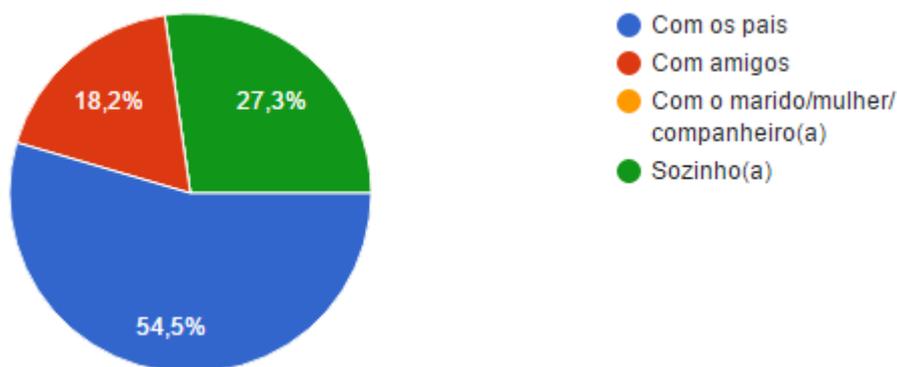
A pergunta seguinte era se o respondente estava estudando, sendo que 9 (81,8%) disseram que sim e 2 (18,2%) responderam negativamente. Visando complementar os dados foi solicitado que os respondentes, que responderam afirmativamente indicassem qual era a área / atividade / instituição / universidade / faculdade / curso técnico em que atuavam. A maior parte ainda estuda na UnB em diferentes cursos, como: Historia/UnB, duas respostas para Arquitetura e Urbanismo/UnB, Enfermagem/UnB, Medicina Veterinária/UnB e Fotografia/IESB, sendo que alguns apenas informaram estarem na Universidade de Brasília, não especificando o curso, e uma das respostas identificou o curso, Administração/Gestão de Pessoas, mas não a instituição.

Ainda para identificação foi perguntado o estado civil dos respondentes no momento em que preencheram o questionário e todos informaram serem solteiros, provavelmente pela faixa etária, que os situa naquela idade em que são considerados jovens¹⁸.

A próxima pergunta visava identificar com quem moram, pois as dificuldades econômicas foram apontadas por alguns autores como Silva Filho et al. (2007) e Cardoso (2008) como causas de evasão. Dos respondentes, 6 (54,5%) informaram que moram com os pais, 3 (27,3%) com amigos e 2 (18,2%) moram sozinhos. Esse dado possivelmente tem relação com a faixa etária dos respondentes, considerados jovens, e com sua condição de estudantes, que ainda não possuem independência financeira.

¹⁸ NA: Jovem, de acordo com a definição adotada pela Assembleia Geral da Organizações das Nações Unidas, em 1985, no Ano Internacional da Juventude, compreende as pessoas entre 15 e 24 anos. (BARRIENTOSPARRA, 2004. p. 133)

GRÁFICO 1: Com quem moram



Fonte: Autora

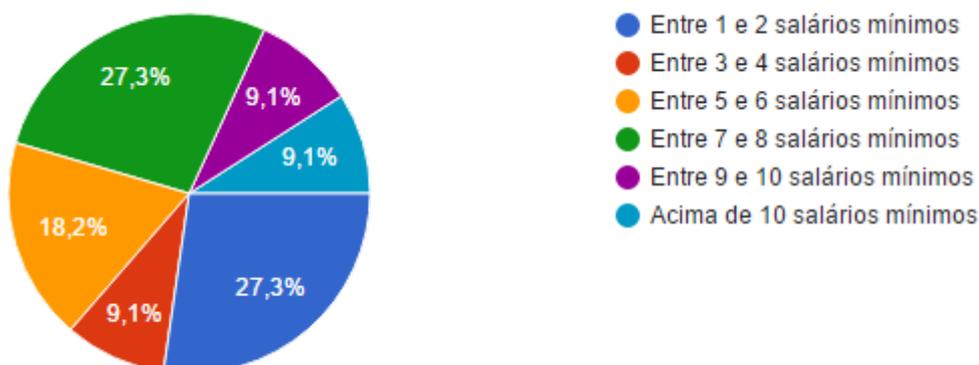
A próxima pergunta feita ao grupo pesquisado era se alguém tinha filhos, sendo que 10 (90,9%) responderam que não e apenas 1 (9,1%) respondeu afirmativamente.

A pergunta 10 era de cunho econômico e tinha por objetivo saber se o respondente dispunha de alguma renda pessoal, sendo que 6 (54,5%) responderam que “não”, que ainda depende economicamente de alguém ou alguma instituição ou organização e 5 (45,5%) responderam que “sim”, recebem algum salário ou rendimento ou outro provento.

A questão seguinte era sobre a renda per capita da família, considerando o salário mínimo de R\$880,00¹⁹ conforme Gráfico 2.

¹⁹ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm > .
Acesso em: 28 jul. 2016

GRÁFICO 2: Renda per capita da família



Fonte: Autora

De acordo com o Gráfico 2 pode-se verificar que a renda per capita da família varia muito, mas em realidade o poder aquisitivo do grupo de respondentes tende a se situar nos mais altos salários para a família, comparado à renda per capita média do brasileiro, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁰ que em 2015 chegou a R\$1.113 variando entre os R\$2.254 do Distrito Federal – o maior valor em todo o país - e 3 (27,3%) responderam que a renda varia entre 1 e 2 salários mínimos, mesma porcentagem encontrada entre aqueles cujas famílias recebem entre 7 e 8 salários mínimos. 2 (18,2%) responderam que a renda varia entre 5 e 6 salários mínimos, sendo que as faixas entre 3 e 4, 9 e 10, e acima de 10 salários mínimos tiveram apenas 1 (9,1%) em cada segmento.

4.3 Dados de formação e desempenho acadêmico dos respondentes

²⁰ Disponível em:

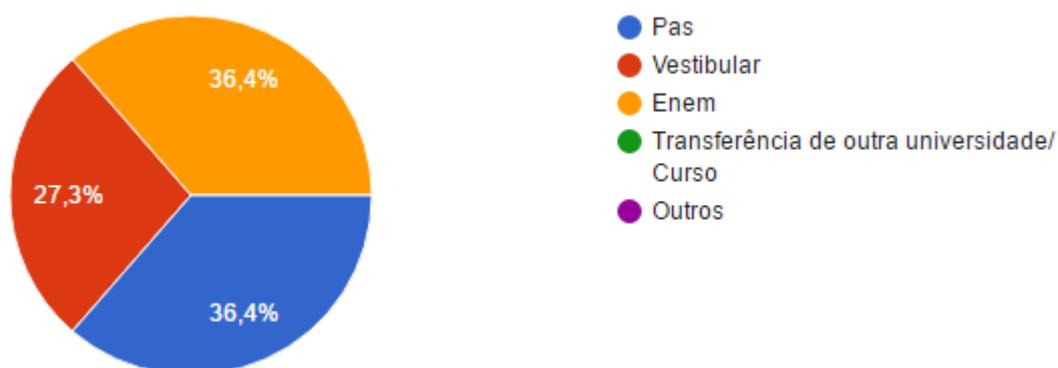
ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2015_20160420.pdf . Acesso em: 31 jul. 2016.

A segunda parte do questionário foi relacionada com os dados de formação e desenvolvimentos do grupo pesquisado e de como se deu o ingresso no curso.

A primeira pergunta desta parte era o ano de ingresso na Universidade, sendo que dos 11 respondentes, 8 (72,8%) informaram que ingressaram no ano de 2012, 2 (18,2%) no ano de 2010 e apenas 1 (9,1%) no ano de 2009.

Com relação à forma de ingresso na Universidade de Brasília, de acordo com o Gráfico 3 verifica-se que o PAS e o Enem foram indicados por 4 (36,4%) cada um, e 3 (27,3%) responderam que ingressaram pelo vestibular.

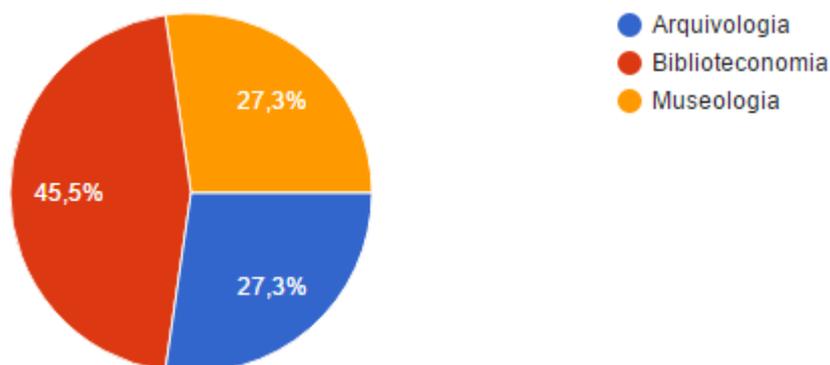
GRÁFICO 3: Forma de ingresso na Universidade de Brasília



FONTE: Autora

Em seguida, os respondentes informaram qual curso da Faculdade de Ciência da Informação haviam escolhido o que, conforme Gráfico 4, mostra que 5 (45,5%) fizeram a opção pela Biblioteconomia, e o restante se dividiu em Museologia e Arquivologia sendo 3 (27,3%) para cada. Logo após, foi perguntado se o curso escolhido era a primeira opção, 10 (90,5%) dos pesquisados responderam que não era a sua primeira opção e apenas 1 (9,1%) respondeu afirmativamente.

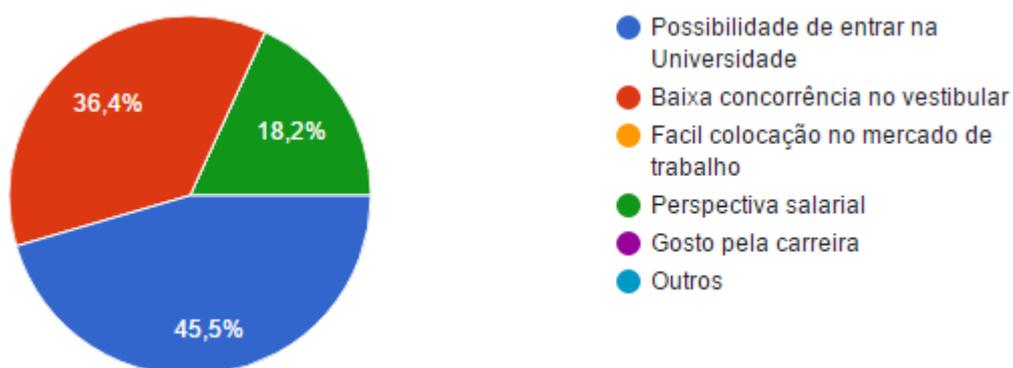
GRÁFICO 4: Curso escolhido da Faculdade de Ciência da Informação



FONTE: Autora

O Gráfico 5 mostra os dados relacionados à explicação com relação às razões pela escolha do curso, mostrando que 5 (45,5%) foi pela possibilidade de entrar na Universidade, 4 (36,4%) indicaram a baixa concorrência no vestibular, como pode ser visto por Bellotto (1996) e 2 (18,2%) optaram pelo curso pela perspectiva salarial.

GRÁFICO 5: O que fez optar pelo curso



FONTE: Autora

Para verificar o desenvolvimento acadêmico do grupo pesquisado, foi perguntado se já haviam sido reprovados em alguma matéria e 7 (63,6%) responderam negativamente, mas 4 (36,4%) responderam que sim. Entre as matérias que reprovaram, destacaram-se Estatística Aplicada, mas também

foram indicadas Catalogação, Indexação, Informática Documentária e Museologia Patrimônio e Memória.

Para analisar os motivos que levaram à evasão do grupo pesquisado, foi solicitado que indicassem as razões para a desistência, podendo ser assinalada mais de uma opção na lista apresentada, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Motivos que levaram à desistência do curso

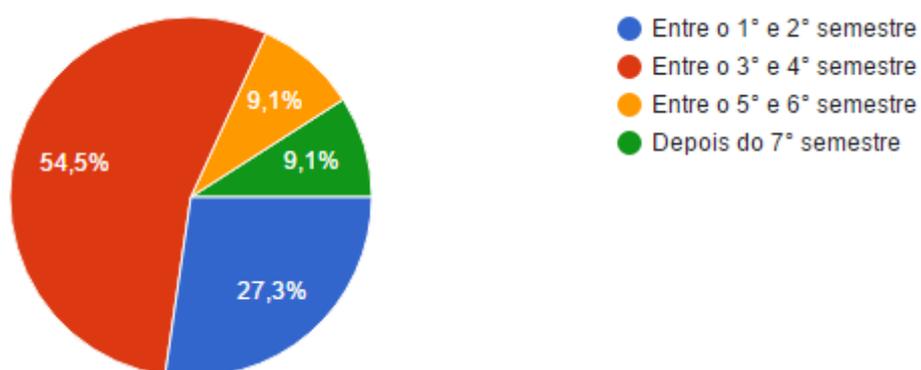
Afirmção do questionário	Quantidade	Porcentagem
Erro na escolha do curso	3	27,3%
Não me identifiquei com o curso	7	63,6%
Não me envolvi nas atividades universitárias	0	0%
Meu desempenho acadêmico não foi bom	1	9,1%
Não gosto de estudar	0	0%
O curso não oferecia condições adequadas de aprendizagem, como por exemplo, laboratórios, esquema de apoio tira-dúvidas, apoio pedagógico, orientação para fluxo de disciplinas.	0	0%
Precisei trabalhar	0	0%
A universidade era desorganizada	1	9,1%
Muitas greves	0	0%
Percebi que o curso não ofereceria boas oportunidades de emprego no futuro	1	9,1%
O curso que escolhido é desconhecido e dificultaria o ingresso no mercado de trabalho	2	18,2%
Falta de estrutura da Universidade	1	9,1%
Falta de identificação com o curso e a profissão	8	72,7%
Não conseguiu compatibilizar o curso com o trabalho	1	9,1%
Mudança de cidade	0	0%
Problemas de saúde	0	0%
Problemas financeiros	0	0%
Outros	1	9,1%

FONTE: Autora

Percebe-se que a falta de identificação com o curso e com a profissão e foram os itens mais apontados para a desistência do curso (15 indicações), seguido do “erro na escolha” (3) e desconhecimento da profissão que dificultaria o ingresso no mercado de trabalho (2). Apenas uma marcação foi observada para as afirmativas relacionadas com o desempenho acadêmico, desorganização da universidade, percepção de que o curso não ofereceria boas oportunidades de emprego futuro, dificuldade de compatibilizar o curso com o trabalho e a opção outros.

Perguntou-se, também, ao grupo em que semestre tinha ocorrido o abandono do curso. De acordo com o Gráfico 6, a maior parte, 6 (54,5%), abandonou o curso entre o 3º e o 4º semestres, 3 (27,3%) abandonaram entre o 1º e o 2º semestre, e entre o 5º e 6º e após o 7º foi indicado por 1 (9,1%) em cada, mostrando que, para esse grupo, a evasão ocorreu mais nos primeiros semestres da faculdade, que coincide, provavelmente com o que Bardagi (2007) considera fase da decepção com o curso.

GRÁFICO 6: Semestre de abandono do curso



Fonte: Autora

Esse resultado é também compatível com o que os autores Santos (2005), e Medeiros (2014) apontaram e indica a necessidade de se fazer um trabalho específico para que o conhecimento acerca do curso e da profissão

sejam mais intensivos no primeiro semestre do curso. Pode ser que dessa forma o aluno que não tenha interesse não permaneça matriculado por um longo período até sua evasão ou mesmo isso contribua para atraí-lo para aspectos mais interessantes da profissão.

A pergunta seguinte visava verificar se o grupo pesquisado já havia evadido de algum outro curso antes e, com unanimidade, todos responderam que não houve evasão antes.

Dando continuidade, foi perguntado se estão fazendo algum outro curso, solicitando informar qual e em que instituição. Algumas respostas vieram incompletas, outras contendo só o curso ou apenas a instituição. Mas pode-se observar que dos que ainda estão fazendo alguma faculdade, a maioria permaneceu na UnB. As respostas foram: Fotografia/IESB, História/UnB, Biologia/UnB, Arquitetura/UnB, Enfermagem/UnB, Medicina Veterinária/UnB, Arquitetura não identificando a instituição, Católica e UnB não identificando o curso.

4.4 Dados de identificação do respondente à época que desistiu do curso

A terceira parte do questionário referia-se a dados de identificação à época que desistiu do curso.

Foi perguntado ao grupo o estado civil de quando evadiram e todos responderam que eram solteiros na época da evasão. Verificou-se também se possuíam filhos e novamente todos responderam que na época do abandono não possuíam filhos. A próxima pergunta era se contribuíam com a renda familiar, sendo que 9 (81,8%) responderam que não contribuíam com a renda familiar, e 2 (18,2%) responderam afirmativamente.

Com relação ao retorno ao curso do qual evadiram, 9 (81,8%) responderam que não pensam em voltar, e 2 (18,2%) responderam que sim.

Foi perguntado se indicariam para alguém o curso que faziam quando evadiram e 8 (72,7%) responderam que sim e 3 (27,3%) responderam que não indicariam o curso que faziam. Para maior entendimento foi realizada uma pergunta aberta pedindo para o grupo justificar o porquê que indicariam ou não o curso.

Sim, caso a pessoa se identifique com o curso. (Respondente 1, evadiu do curso de Biblioteconomia)

É um curso interessante, indicaria para pessoas que se identificassem. (Respondente 2 evadiu do curso de Biblioteconomia)

O curso é muito bom e precisa crescer. As pessoas precisam saber que a biblioteconomia é mais do que formar tios e tias da biblioteca. (Respondente 3, evadiu do curso de Biblioteconomia)

Curso chato. (Respondente 4, evadiu do curso de Biblioteconomia)

Não, pois a perspectiva de trabalho no país é baixa, e poucas oportunidades no mercado. (Respondente 5, evadiu do curso de Museologia)

É um ótimo curso, porém precisa de alguma outra formação para conseguir estabilizar no mercado de trabalho. (Respondente 6, evadiu do curso de Museologia)

É um ótimo curso, mas precisa gostar de ler e de bibliotecas. (Respondente 7, evadiu do curso de Biblioteconomia)

Caso a pessoa se identifique com o curso. (Respondente 8, evadiu do curso de Arquivologia)

Parece ser um bom curso, e é ótimo para quem quer concurso público. (Respondente 9, evadiu do curso de Arquivologia)

É um curso muito específico, com matérias muito distantes. E na grande maioria das vezes totalmente desconhecido. (Respondente 10, evadiu do curso de Arquivologia)

O curso de Museologia é interessante, apesar de muito teórico. (Respondente 11, evadiu do curso de Museologia)

Para finalizar o questionário foi solicitado que o respondente, por meio de uma questão aberta fizesse quaisquer considerações, observações, questionamentos ou sugestões que julgasse pertinente para esclarecimento das razões pelas quais desistiu do curso que realizava. Apenas uma pessoa respondeu.

De início o horário já era um empecilho, pois o curso só está disponível no período noturno. Porém quanto a isso foi fácil adaptação. Muitas pessoas ou a maioria que se matricula nesse curso nem ao menos sabem do que se trata, não há uma exemplificação palpável com a atividade que se possa desenvolver futuramente. No meu caso entrei por indicação, por ser informado que há muitas vagas em concursos públicos, a remuneração é boa, e não há concorrência. Porém após realmente iniciar, descobri que não é bem assim, conheço inclusive pessoas formadas na área que se frustraram com o mercado de trabalho, onde as mesmas estão desempregadas, ou trabalhando de forma demasiada e na iniciativa privada, e a remuneração não é tão recompensadora assim. Inclusive até hoje não fiquei sabendo de quase nenhum concurso público com vaga para arquivista, quando se acha é somente uma e às vezes é cadastro reserva, e sabemos também que na prática, muitos outros profissionais desempenham o trabalho do arquivista mesmo sem ter a profissão, o que gera menos custos para a empresa contratante, eu mesmo tenho conhecimento de diversos casos desse tipo. (Respondente 10, evadiu do curso de Arquivologia)

4.5 Dados do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB

Além dos dados coletados junto aos estudantes que evadiram dos cursos, foram analisados os dados estatísticos disponibilizados pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB dados relacionados à evasão dos alunos da FCI, dos anos de 2012 a 2015.

A tabela 3 relaciona o curso com o motivo da evasão. Pode-se verificar que no ano de 2012 a evasão ocorreu por falta de rendimento do aluno e nos anos de 2013, 2014 e 2015 o desligamento foi decorrente da iniciativa do estudante. Levando em consideração os dados do questionário, embora o DPO não identifique as causas, pode-se imaginar que a evasão está associada com o fato de o curso não ser a primeira opção de carreira do aluno e ele não tenha se identificado com ela.

Tabela 3: Curso x Forma de evasão

	Forma de Evasão	Curso			TOTAL	
		Biblioteconomia	Arquivologia	Museologia		
ANO	2012	Desligado-Falta de Rendimento	8	11	13	32
		Desligado-Iniciativa do Estudante	7	3	11	21
		Outros	6	6	7	19
	2013	Desligado-Falta de Rendimento	5	3	12	20
		Desligado-Iniciativa do Estudante	8	7	18	33
		Outros	2	3	3	8
	2014	Desligado-Falta de Rendimento	16	9	9	34
		Desligado-Iniciativa do Estudante	7	12	18	37
		Outros	6	5	8	19
	2015	Desligado-Falta de Rendimento	15	4	18	37
		Desligado-Iniciativa do Estudante	11	13	16	40
		Outros	6	4	12	22
Total		97	80	145	322	

Fonte: Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, com adaptação.

**Outros: Falecimento, Transferência, Força de Convênio, Falta de Documentação, Anulação de Registro, Mudança de Habilitação, Decisão Judicial, Novo Vestibular, Expulsão Disciplinar.*

A tabela 4 mostra que entre o ano de 2012 e 2015, 322 alunos evadiram entre os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Desses 322, 145 são de Museologia. Outro dado que se pode analisar é que 178 dos

evadidos são mulheres e 144 homens. Pelo menos no caso de Biblioteconomia, o curso é historicamente cursado por mais mulheres do que homens então é compreensivo que a maior quantidade de evadidos seja por mulheres.

Tabela 4: Curso x Sexo

			CURSO			TOTAL	
			Arquivologia	Biblioteconomia	Museologia		
ANO	2012	SEXO	Feminino	9	9	22	40
			Masculino	9	12	9	30
	2013		Feminino	6	12	22	40
			Masculino	8	3	11	22
	2014		Feminino	10	14	24	48
			Masculino	11	15	11	37
	2015		Feminino	9	13	28	50
			Masculino	18	19	18	55
TOTAL			80	97	145	322	

Fonte: Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, com adaptação.

De acordo com a tabela 5, pode-se verificar que a maioria dos alunos que evadiram os cursos oferecidos pela FCI, foram alunos que ingressaram na UnB através do sistema universal e não pelo sistema de cotas. Esses dados também foram registrados por Cardoso (2008) onde mostra que os alunos cotistas da instituição evadem menos que não-cotistas.

Tabela 5: Curso x Cotas

				CURSO			TOTAL		
				Arquivologia	Biblioteconomia	Museologia			
ANO	2012	COTA	Negro	1	2	2	5		
			Universal	17	19	29	65		
	2013		Negro	1	1	3	5		
			Universal	13	14	30	57		
	2014		Negro	2	2	1	5		
			Universal	15	27	34	76		
			Escola Publica Alta Renda-Nao PPI	1	0	0	1		
			Escola Publica Alta Renda-PPI	2	0	0	2		
			Escola Publica Baixa Renda- Nao PPI	1	0	0	1		
			Negro	5	2	1	8		
	2015		Universal	19	24	39	82		
			Escola Publica Alta Renda-Nao PPI	1	1	1	3		
			Escola Publica Alta Renda-PPI	1	3	3	7		
			Escola Publica Baixa Renda- Nao PPI	1	1	0	2		
			Escola Publica Baixa Renda- PPI	0	1	2	3		
	TOTAL				80	97	145	322	

Fonte: Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, com adaptação.

A tabela 6 relaciona o curso e o tipo de escola do evadido. Dentre todos os 4 anos mostrados na tabela, a maior parte dos alunos que evadiram (55%) estudaram em escolas particulares, o que remete aos valores da renda per capita familiar, observados nos dados coletados pelo questionário do grupo respondente.

Tabela 6: Curso x Tipo de Escola

			CURSO			TOTAL	
			Arquivologia	Biblioteconomia	Museologia		
ANO	2012	TIPO ESCOLA	Não informado	2	0	3	5
			Particular	9	9	20	38
			Publica	7	12	8	27
	2013		Não informado	0	0	1	1
			Particular	8	7	18	33
			Publica	6	8	14	28
	2014		Não informado	0	0	1	1
			Particular	10	15	24	49
			Publica	11	14	10	35
	2015		Particular	13	17	30	60
			Publica	14	15	16	45
	TOTAL			80	97	145	322

Fonte: Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, com adaptação.

Outra análise que pode se realizar com os dados oferecidos pelo DPO da UnB é a proporção de alunos que ingressam durante esses 4 anos e os que evadiram: em Biblioteconomia entram 80 por ano x 4 (anos) = 320. No mesmo período desistiram 97 (30%); em Arquivologia entraram 80 por ano x 4 (anos) = 320. No mesmo período desistiram 80 (25%); em Museologia entraram 80 por ano x 4 (anos) = 320. No mesmo período desistiram 145 (45%). Esses dados são preocupantes visto que em Museologia quase metade dos alunos que ingressam evadem

5 Considerações finais

Os resultados do questionário e das perguntas abertas foram satisfatórios para responder ao problema e aos objetivos propostos para esta pesquisa.

O problema que motivou esta pesquisa consistia em responder à pergunta: Quais os fatores que causam a evasão dos cursos de

Biblioteconomia, Museologia e Arquivo da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília?

Com relação ao problema, que engloba o objetivo geral da pesquisa, para este grupo pesquisado, verificou-se que o fator que levou à evasão foi a falta de identificação tanto com o curso quanto com a profissão, mostrando que muitas vezes os alunos ingressam em cursos sem uma noção precisa da carreira e de seus requisitos.

Tomando como exemplo o curso de Biblioteconomia na Universidade de Brasília, pode-se observar que à medida que o tempo passa, passa também a euforia de se ter ingressado em curso de uma universidade federal, e começam as indagações e dúvidas, gerando o início do esvaziamento das salas de aulas.

Este abandono ocorreu, para 50% do grupo pesquisado, entre o 3º e 4º semestres, e logo após, com 27,3%, entre o 1º e 2º semestres, resultado condizente com o que Bargadi (2007) indica como a primeira das quatro fases pelas quais um estudante passa durante o curso universitário, fase do entusiasmo. Nesse caso, ela é marcada pelo entusiasmo em decorrência da aprovação no processo seletivo, o que o influencia em sua avaliação do curso e também na sua intenção de continuar nele.

Se o aluno não tem conhecimento do curso e da profissão esse entusiasmo pode virar uma frustração, causando a desmotivação, resultando na maior probabilidade de abandono do curso. No caso dos estudantes de Biblioteconomia da UnB, observando-se o cotidiano, percebeu-se desmotivação ou falta de entusiasmo para exercer a profissão de bibliotecário e desanimação para se envolver em projetos e pesquisas científicas dentro da própria universidade. Para esse grupo pesquisado, esses fatores contribuíram, entre outros para sua evasão.

Quanto aos Objetivos específicos foram:

- Levantar informações sobre os dados estatísticos de evasão do curso de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

- Investigar a natureza da evasão (evasão do curso, evasão da universidade, ou evasão do sistema de educação superior);
- Comparar os dados de evasão dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Com base no que foi relatado, o perfil dos estudantes que evadiram é composto em sua maioria por mulheres, de faixa etária entre 21 e 25 anos, que não possuem filhos, que moram ainda com os pais, e que ainda dependem economicamente de alguém ou alguma instituição ou organização, mas que ainda estão cursando uma graduação e a maioria continua na UnB, mas em outros cursos.

A pesquisa constatou que a maior parte do grupo pesquisado ingressou no ano de 2012 através do Pas e do Enem e que o curso que evadiram não era sua primeira opção e entre as razões que os que levaram a optar pelo curso foram indicadas a possibilidade de entrar na Universidade, a baixa concorrência no vestibular, razões igualmente apontadas também na literatura por Bellotto (1996). Outro motivo detectado para a escolha da carreira para esse grupo foi a perspectiva salarial, como foi visto igualmente por Medeiros (2014).

A maioria do grupo pesquisado não pensa em voltar ao curso evadido, mas relatam que indicariam para aqueles que se identifiquem com a profissão.

Pelos dados obtidos junto ao Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, relacionados à evasão dos alunos da FCI, dos anos de 2012 a 2015, concluiu-se que o curso de Museologia é o que possui o maior número de evadidos, sendo que dos 320 alunos que ingressam, referente aos 4 anos, 145 evadiram, isso quer dizer 45% do curso, o que torna esse dado bastante preocupante.

Talvez pelo pouco tempo de existência do curso, ainda não tenha se firmado como os demais da FCI, o que pode igualmente explicar a alta taxa de abandono. Espera-se que as normas Federais de incentivo aos museus, conforme Sá (2011), revertam esse quadro considerando a importância de mão

de obra qualificada em uma área tão estratégica quanto a preservação, divulgação e compilação de obras relacionadas à história e memória tanto do país quanto de áreas científicas.

Ainda de acordo com os dados do DPO, as formas de evasão mais indicadas no período foram por desligamento por iniciativa do estudante, o que relaciona com a falta de identificação com o curso, observado no questionário.

Sendo a maioria do sexo feminino, que estudaram em escolas particulares, podendo fazer um comparativo com o questionário onde mostra os índices de renda per capita por família situados entre os que recebem maiores salários, para o grupo pesquisado e ingressaram pelo sistema universal, pelos dados, os cotistas evadem menos que os não-cotistas, o que se coaduna com Cardoso (2008).

Se associada a questão das cotas com realidade socioeconômica, esses alunos, provavelmente pela maior dificuldade financeira, potencialmente tendem a valorizar a entrada na universidade e terão menores chances de desistência ou mudança, pela falta de sustentação econômica que uma família com maior renda poderá dar aos seus filhos. Nesse sentido, estudantes cotistas provavelmente precisam ingressar no mercado de trabalho mais rapidamente e não têm chance de eventuais trocas ou desistências pelas questões financeiras. De todo modo, como isso não foi pesquisado não é possível ser afirmado.

Por fim, a escolha da carreira por parte de egressos do ensino médio, frequentemente ainda imaturos para tanto, depende da discussão e de futura adoção de novas concepções de universidade, que estimulem tanto a aquisição de conhecimentos teóricos quanto práticos, a participação em programas de iniciação científica, além de uma melhor e mais ampla divulgação das carreiras de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia nas escolas de ensino médio podem cooperar para a diminuição da evasão por erro na escolha do curso.

Este estudo permitiu entender a evasão pela perspectiva do evadido, mas, devido ao número pequeno de participantes, e por não ter se constituído de uma amostra probabilística, os resultados não podem ser generalizados.

Deste modo, a evasão nos Cursos ainda é um campo fértil de investigação e merece atenção por parte dos pesquisadores, podendo repetir o experimento futuramente para verificar mudanças de perfil realizando um comparativo com outras universidades.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. V. et al.. Aspirações e projectos pessoais, condições de vida e de estudo dos alunos do ensino superior de Coimbra. **Psychologica**, v.? n.?16, p.33-61, 1996.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009, 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7UPMBA/disserta_o_ana_am_lia_adachi.pdf?sequence=1. Acesso em: 7 abr. 2016.

ALMEIDA, L. S.; Ferreira, J. A. Adaptação e rendimento acadêmico no ensino superior: fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, 1, 157-170, 1999.

ALMEIDA, L. S. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes do ensino superior: estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho**. Relatório técnico de investigação não-publicado, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.1998

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e desenvolvimento do ensino**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das vagas**. 2005 UERJ. Disponível em: <www2.uerj.com>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARDAGI, M. P. (2007). **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos obres o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A imagem do arquivista na sociedade e o ensino da Arquivologia. **Arquivo & História**, n.2, p. 7-16, 1996.

BENÍCIO, Cristine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: < http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo2.pdf> . Acesso em: 16 jun. 2016.

BERDIE, R. F. College expectations, experiences, and perceptions. **Journal of College Student Personnel**, v. 12, p. 186-188. 1966

BORGES, Maria Alice Guimarães; BRITO, Marcílio de (Org.). **Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB: 1962-1967**. Brasília: Unb/FCl, 2013. 402 p.

CAPOVILLA, S. L., & SANTOS, A. A. A. Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários. 2001. **Psico-USF**, v.6, p. 49-58, 2001.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 123 p.

CARELLI, M. J. G. & SANTOS, A. A. A. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.2, p. 265-278, 1998.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. A evasão dos alunos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 19, n. 1, p. 78-93, mar. 1990

COBRA, M.; BRAGA, R. **Marketing educacional: ferramentas de gestão para Instituições de ensino**. São Paulo / Espírito Santo: Cobra / Hoper, 2004. 148 p.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth e SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Quim. Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016

DAVOK, Delsi Fries; PAIN, Joelma Souza; BERNARD, Rosilane Pontes. **Avaliação dos índices de diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC: gestão das informações para o planejamento institucional**. UDESC, 2012. Relatório de pesquisa não publicado.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos, 2007.

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO, 26, Recife, PE. **Carta de Recife**. Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.proeg.ufr.br/index.php/documentos/arquivos/category/14-documentos?download=397:carta-do-forgrad-de-recife>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

FOUNTOURA, Gabriel Fumagalli et al. ANÁLISE DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFRGS NO PERÍODO DE 2000/1 A

2009/2. In: SALAO DE ENSINO, 7., 2011. **[Anais]**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/62673>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

GUIA do estudante [Abril]. 2015. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/medicina-curso-maior-numero-inscritos-vestibular-unesp-916260.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F. **Manual de museología**. Madrid: Síntesis, 1998.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses estatísticas da educação básica**, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

JULIÃO, L. Apontamentos sobre a história do museu. In: NASCIMENTO, Sylvania et al. (orgs). **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Brasília: MinC/Iphan/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p. 19-31.

KOTLER, P.; FOX, Karen, F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo : Atlas, 1994.

KUH, G. D. (1995). The other curriculum – out of class experiences associated with student learning and personal development. **Journal of Higher Education**, 66(2), 456-464.

LITTON, G. **Arte e ciência da Biblioteconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Papéis e Sistemas, 2000.

LOPES, Lilá Reis. **O marketing nas IES privadas da Bahia**: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos.2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)**. Brasília, 2009. 136 p. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação) – Universidade de Brasília, DF, 2009. [Orientador Professor Doutor José Vieira de Sousa]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8676/1/2009_MarciaRodriguesMachado.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2016.

MAZZETO, S. E., Carneiro, C. C. B. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos.2002. **Quim. Nova**, v. 25, n.6B, p.1204-1210, 2002.

MEDEIROS, Felype C. F. **Perspectivas na formação e profissionalização dos alunos ingressantes no curso de arquivologia da UEPB – Campus V.** 2004. Trabalho de conclusão de curso (graduação em arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas. 53p.

MERCURI, E. N. **Condições Espaciais, Materiais, Temporais e Pessoais para o Estudo, Segundo Depoimentos de Alunos e Professores de Cursos de Graduação da Unicamp.** 1992. (Tese de Doutorado), UNICAMP.

MORAES, Júlia O.; THEÓPHILO, Carlos R. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.** [entre 2005 e 2012].

NOGUEIRA, Fernanda. País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador média da evasão no país em 2009 foi de 20,9%, segundo censo do MEC. **G1**, São Paulo, 07/02/2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>> . Acesso em: 26 ago. 2016.

PACHECO, E. M. C. **Indicadores de risco de sucesso acadêmico segundo universitário.** Dissertação de Mestrado não-publicada, Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica, Campinas, São Paulo, 1996.

PASCARELA, E. T., & Terenzini, P. T. **Teorias e modelos de mudanças no estudante universitário.** 1991 In A. Farah & R. A. Rezende Neto (Orgs.), (Curso de especialização em avaliação à distância) Vol. 4, pp. 135-191. Brasília: Editora da UnB

PAULA, Thais R. Franciscon de. **Bibli o que mesmo ?.** [2008?] Disponível em : http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=355 Acesso em: 03 abr. 2016.

PINHEIRO, Ana Virginia. **12 de março Dia do Bibliotecário.** [200?] Disponível em: http://www.dsr.inpe.br/bibinpe/tmp/dia_do_bibliotecario.pdf Acesso em: 7 abr. 2016.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio et al. **Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário.** Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148> Acesso em: 10 abr. 2016.

PIRES, H. S.; ALMEIDA, L. & FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) aos estudantes universitários dos PALOP.** 2000. Transição para o Ensino Superior (p 119- 127). Braga: Universidade do Minho.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à universidade.** Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paul., 2000.

POLYDORO, S. A. J., Primi, R., Serpa, M. N. F., Zaroni, M. M. H., & Pombal, K. C. P. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, v.6, n.1, p.11-18, 2001.

PROJETO de **Criação da Faculdade de Ciência da Informação**. Brasília. [S.L.: S.N.], 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/18708010-Projeto-de-criacao-da-faculdade-de-ciencia-da-informacao.html>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

RIBEIRO, C. Adolescência, um mosaico de crises: as causas da evasão universitária. **Perfil**, v.8, p. 41-59, 1995.

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.2, p.55-70, 2005.

RIOS, Dermival Ribeiro. Motivação. In: **NOVO minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2000. p. 394.

ROSECLER, Adriana; GUIMARÃES Sueli Édi Rufini. Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.14, n.2, p. 211-220, Jul./Dez. 2010:. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a04v14n2.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SÁ, Ivan Coelho. **Matéria sobre mercado de trabalho na área de museologia distorce declaração de professor da UNIRIO**. Nota do professor Ivan Coelho de Sá.

SANTOS, A. A. A. et al. Habilidades básicas de ingressantes universitários. **Avaliação**, v.2, n.16, p.33-45, 2000.

SANTOS, A. A. A. Psicopedagogia no 3º grau: avaliação de um programa de leitura e estudo. **Proposições**, v.8, n.1, p.27-37, 1998.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2016.

SILVA, A. M. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, Fabiano Couto Correa. **Bibliotecário especialista**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; HIPÓLITO, Oscar. **Financiamento e expansão do ensino superior**. São Paulo, 2009. Disponível

em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_067.pdf. Acesso em: 26 abr. 2016.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, n.132, p.641-659, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 13, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SILVA, Manoel Regis da. **Causas e consequências da evasão escolar na escola normal estadual professor Pedro Augusto de Almeida** – Bananeiras / PB. 2012. 20 f. Especialização. (Especialização em gestão pública municipal)- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE ECONOMIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL MODALIDADE A DISTÂNCIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, [Joao Pessoa?], 2010. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SOARES, A.P.C.; ALMEIDA, L.S. Transição para a universidade: apresentação e validação do questionário de expectativas acadêmicas (QEA). In: SILVA, B.D. ; ALMEIDA, L.S. (Org.). **Actas do VI Congresso Galaico Português de Psicopedagogia, III**. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 2001. p. 899-909.

SOARES, Priscila da Cruz; FERREIRA, Maria Mary. A EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., Florianópolis, 2013. **Informação e interação : ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/262/178>>. Acesso em: 26 ago. 2016

SISU: aumenta evasão de estudantes em universidades públicas. **Correio**, 23/02/2014. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/educacao/noticia/sisu-aumenta-evasao-de-estudantes-em-universidades-publicas/?cHash=18cd8596a65304ec14048a70ecf7d0d9>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SOUZA, Beatriz. Só 16% dos trabalhadores têm ensino superior completo. **Exame.com**, 26/02/2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/so-16-dos-trabalhadores-tem-ensino-superior-completo>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O conceito de motivação na psicologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 13 abr. 2016

UNIVERSIA, Evasão é relacionada à má escolha pela carreira. Disponível em <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2008/04/29/422147/vaso-e-relacionada--ma-escolha-pela-carreira.html>> Acesso em: 15 mar. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (Org). Currículo de Habilitação – Graduação: Arquivologia. In: **Matricula Web | UnB | Graduação**. [201?]. Disponível em <<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8192>>. Acesso em: 20 jun. 2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (Org). Currículo de Habilitação – Graduação: Biblioteconomia. In: **Matricula Web | UnB | Graduação**. [201?]. Disponível em: <<https://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=8222>> Acesso em: 20 jun 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (Org). Currículo de Habilitação – Graduação: Museologia. In: **Matricula Web | UnB | Graduação**. [201?]. Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8265>>. Acesso em: 20 jun 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, **Biblioteconomia**. Disponível em: http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/biblioteconomia Acesso em: 24 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS – PROPLAN DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO - DAP COORDENADORIA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS – CIG. **Evasão Anual segundo o método de Lobo na UFPE - 2010 a 2014**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proplan/images/indicadores/evasao.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de Avaliação Arquivologia – 55**: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. [Vitória], 2013.

VANZ, Samile Andréa Souza et al. **Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS (2000/1 – 2009/2)**: relatório final. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 130p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000912547&loc=2014&l=b3d9635c2e405731>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles Walter. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação)-Departamento de Ciência da Informação e Documentação,
Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

APÊNDICE

Evasão dos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília.

Prezado (a) senhor(a),

Sou aluna de Biblioteconomia na Universidade de Brasília, realizando pesquisa de TCC, sob orientação da Prof^a. Dra. Maria Tereza Machado Teles Walter.

O objetivo geral do estudo é verificar quais são os fatores que causam a evasão dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Universidade de Brasília.

Sua ajuda e participação respondendo este questionário é fundamental, o que pode ser feito em poucos minutos. A sua opinião será contabilizada apenas para fins estatísticos, não havendo identificação do respondente.

Agradeço antecipadamente a colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer informações, esclarecimentos que necessitar, pelo e-mail amandaalcebiades@gmail.com .

PARTE 1 – Dados de identificação

1. Sexo *

Feminino

Masculino

2. Idade *

Menos de 20

21 e 25

26 e 30

31 e 35

36 e 40

Mais de 40

3. Você está trabalhando atualmente?

Sim

Não

4. Se a resposta da pergunta anterior for "SIM", identifique a área/atividade/instituição/empresa.

5. Você estuda?

Sim

Não

6. Se a resposta da pergunta anterior for "SIM", identifique a área/atividade/instituição/universidade/faculdade/curso técnico em que atua.

7. Você hoje é:

Solteiro

Separado

Viúvo

União estável

Outro

8. Você mora:

Com os pais

Com amigos

Com o marido/mulher/companheiro(a)

Sozinho(a)

9. Você tem filhos?

Sim

Não

10. Você tem alguma renda pessoal?
- Sim (recebe algum salário ou rendimento ou outro provento)
 - Não (depende economicamente de alguém ou alguma instituição ou organização)
11. Qual a renda per capita da família, considerando o salário mínimo de R\$880,00 (a partir de janeiro de 2016)?
- Entre 1 e 2 salários mínimos
 - Entre 3 e 4 salários mínimos
 - Entre 5 e 6 salários mínimos
 - Entre 7 e 8 salários mínimos
 - Entre 9 e 10 salários mínimos
 - Acima de 10 salários mínimos

PARTE 2 – DADOS DE FORMAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO

12. Em que ano ingressou no curso?
13. Forma de ingresso na Universidade de Brasília. *
- Pas
 - Vestibular
 - Enem
 - Outros.
14. Qual curso da Faculdade de Ciência da Informação que escolheu? *
- Arquivologia
 - Biblioteconomia
 - Museologia
15. Era a sua primeira opção? *
- Sim
 - Não

16.O que fez você optar pelo curso ? *

- Possibilidade de entrar na Universidade
- Baixa concorrência no vestibular
- Fácil colocação no mercado de trabalho
- Perspectiva salarial
- Gosto pela carreira
- Outros. Especifique:

17.Você foi reprovado em alguma matéria? *

- Sim
- Não

18.Se a resposta da pergunta anterior for "SIM", em qual(is) foi reprovado?

19.O que levou você a desistir do curso? *

- Erro na escolha do curso
- Não me identifiquei com o curso
- Não me envolvi nas atividades universitárias
- Meu desempenho acadêmico não foi bom
- Não gosto de estudar
- O curso não oferecia condições adequadas de aprendizagem, como por exemplo laboratórios, esquema de apoio tira-dúvidas, apoio pedagógico, orientação para fluxo de disciplinas.
- Precisei trabalhar
- A universidade era desorganizada
- Muitas greves
- Percebi que o curso não ofereceria boas oportunidades de emprego no futuro
- O curso que escolhido é desconhecido e dificultaria o ingresso no mercado de trabalho

- Falta de estrutura da Universidade
- Falta de identificação com o curso e a profissão
- Não conseguiu compatibilizar o curso com o trabalho
- Mudança de cidade
- Problemas de saúde
- Problemas financeiros
- Outro:

20. Em qual semestre abandonou o curso? *

- Entre o 1° e 2° semestre
- Entre o 3° e 4° semestre
- Entre o 5° e 6° semestre
- Depois do 7° semestre

21. Já tinha desistido de algum outro curso antes? *

- Sim
- Não

22. Está fazendo algum outro curso? (se sim, Qual? Onde?)

PARTE 3 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO À ÉPOCA QUE DESISTIU DO CURSO

23. Estado civil ? (quando abandonou o curso) *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Viúvo(a)
- União estável

24. Já possuía filhos na época do abandono do curso? *

Sim

Não

25. Contribuía com a renda familiar? *

Sim

Não

26. Pensa em voltar ao curso? *

Sim

Não

27. Indicaria o curso que fazia para alguém? *

Sim

Não

28. Justifique

29. Utilize esse espaço para fazer quaisquer considerações, observações, questionamentos ou sugestões que julgar pertinente para esclarecimento das razões pelas quais você desistiu do curso que realizava.